DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceió	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará'	« « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará'	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 5 DE AGOSTO.

Sobre Londres 28 ¼
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Letras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Jul.	Austria	5 de Jul.
Hespanha	9 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	4 de »	Suecia	26 de Jun.
Italia	4 de »	E. Unidos	25 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	10 de »
Prussia	3 de »	California	15 de Mai
Turquia	2 de »	Chili	15 de «
Russia.'	29 de Jun.	Buenos-A.	4 de Jul.
Dinamarca	28 de »	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará'	18 de Julho	S. P. do Sul	3 de Jul.
Maranhaõ	22 de »	S. Paulo	12 de Jun
Ceará'	27 de »	Minas	23 de »
Parahiba	1 de Agosto	R. de Janeiro	26 de Jul.
Alagôas	31 de Julho.	Bahia	30 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. As Cadeias de S. Pedro apostolo.
2 Terça. N. S. dos Anjos.
3 Quarta. S. Hermilio.
4 Quinta. S. Domingos de Gusmão.
5 Sexta. N. S. das Neves.
6 Sabbado. S. Xisto p. m.
7 Domingo, S. Caetano.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphans segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Agosto 4 Lua nova as 10 horas, 15 minutos e 35 segundos da manhãa.
« 12 Quarto crescente as 3 horas, 19 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 18 Lua cheia as 8 horas e 35 minutos e 40 segundos da tarde.
« 26 Quarto minguante a 1 hora e 17 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1 de agosto de 1853.

Officio — Ao Exm. vice-presidente de Minas, accusando recebidos os dous exemplares, que S. Exc. remetteu, do relatorio apresentado pelo Exm. Sr. Dr. Luiz Antonio Barbosa á assembléa legislativa daquella provincia, na abertura de sua sessão ordinaria deste anno.

Dito — Ao Exm. bispo diocesano, declarando, em vista do seu officio de 28 de maio ultimo, que o capellão da colonia militar de Pimenteiras he o religioso franciscano Fr. José de S. Thomaz de Aquino, sendo o territorio da mesma colonia pertencente á freguezia do Bonito; assim, pois, haja S. Exc. Revm.ª de dar o seu parecer sobre a duvida suscitada pelo commandante da sobredita colonia no officio que remette em original.

Dito — Ao commandante das armas, transmittindo, para ter execução, copia do aviso do ministerio da guerra de 21 de julho ultimo, no qual se manda dar baixa do serviço, por haver finalisado o seu engajamento, ao soldado Silverio Borges de Sampaio Mineiro, pertencente a um dos corpos em guarnição nesta praça.

Dito — Ao mesmo, enviando, por copia, o aviso circular da repartição da guerra de 15 de julho ultimo, determinando que se remetta aquella repartição uma relação das vagas que houverem nos corpos do exercito aqui estacionados, com declaração das praças que tiverem, ou estejam a findar seu tempo de serviço.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, pela leitura do aviso que remette por cópia expedido pelo ministerio da guerra em 14 de julho ultimo, ficará S. S. certo de que, por decreto de 9 do mesmo mez, tiveram passagem o capitão commandante da companhia de cavallaria desta provincia, Francisco de Siqueira Queiroz para o terceiro regimento de cavallaria ligeira, e para aquella companhia o capitão aggregado á mesma Sebastião Antonio do Rego Barros. — Igual communicação se fez á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, remettendo cópia do aviso da repartição da guerra de 12 de julho ultimo, no qual se determina, que tenham passagem para um dos corpos da guarnição desta provincia os soldados do corpo de guarnição fixa de Minas-Geraes, Victor José da Paz e Antonio José dos Santos, que vieram para aqui, segundo informou o commandante das armas da côrte.

Dito — Ao mesmo, transmittindo, por cópia, o aviso do ministerio da guerra de 14 de julho ultimo, do qual consta haver-se prorogado por tres mezes a licença com que foi a côrte tratar de sua saúde Braulio Jaime Muniz Cordeiro, particular primeiro sargento do nono batalhão de infantaria.

Dito — Ao mesmo, enviando, por copia, o aviso da repartição da guerra, communicando que por imperial resolução mandou-se declarar, que seja considerada com soldo por inteiro, segundo a tabella do 1.º de dezembro de 1841, a reforma do alferes Manoel d'Assumpção Santiago, visto estar comprehendido nas disposições do § 1.º artigo 9.º da lei n.º 648 de 18 de agosto de 1852. — Igual cópia remetteu-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, remettendo, em solução ao seu officio sob n. 458, copia do aviso de 12 de julho ultimo, no qual o mesmo ministro da guerra, declara, que, tendo o alferes do 2.º batalhão de infantaria José Joaquim Rodrigues Bragança, ficado na côrte com autorisação do governo imperial, depois de concluida a licença que lhe foi concedida pelo mesmo governo, se deve por esse motivo trancar a nota de deserção lançada nos assentamentos do mesmo alferes. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o cirurgião encarregado do hospital regimental, explique conforme exigio o inspector da thesouraria de fazenda no officio que remette, e será devolvido, a razão porque não foram fornecidos pela administração dos estabelecimentos de caridade, os medicamentos mencionados nos papeis que acompanham ao citado officio.

Dito — Ao mesmo, enviando, para ter o conveniente destino, a guia do alferes do corpo de cavallaria de Matto-Grosso, Firmino Joaquim Patriota, a qual acompanha o aviso da repartição da guerra de 19 de julho ultimo.

Dito — A thesouraria de fazenda, communicando que segundo constou de participação da repartição do imperio de 18 de julho ultimo, expedio-se aviso ao ministerio da fazenda, para que seja paga a quantia de 2:000$000 rs. que a presidencia mandou entregar a camara municipal desta cidade, para esgotamento de pantanos e remoção de outros focos de infecção.

Dito — A' mesma, para mandar pagar a José Vicente Ferreira da Silva, mestre da barcaça *Brachavense*, conforme requisitou o chefe de policia, a quantia de 12$000 rs., preço por que foi contratado com o delegado do Rio-Formoso, a conducção de um recruta para esta capital. — Communicou-se ao mesmo chefe de policia.

Dito — A mesma, recommendando, á vista do que requisitou o inspector do arsenal de marinha, que faça elevar a 500$ rs. a somma que até agora se tem adiantado ao almoxarife daquelle arsenal, para compra de carne verde e outros viveres necessarios aos navios da armada, barca de escavação e enfermaria de marinha. — Communicou-se ao referido inspector.

Dito — A mesma, transmittindo os avisos de letras sob numeros 1 e 3, na importancia de 3:037$080 sacadas pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta e a favor de Francisco José Gomes, e de Manoel dos Santos Martins Romano. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao consul inglez, accusando recebido o exemplar, que S. S. remetteu, do relatorio apresentado ás duas camaras do parlamento inglez a cerca das quarentenas, e agradecendo a S. S. semelhante offerta.

Dito — Ao director das obras publicas, para mandar comprar 6 machinas de espremer mandioca, das que se acham feitas na fundição de Starr & Companhia, que tem de ser enviada para o Ceará, fazendo smc. acompanhar os ditos objectos da respectiva conta.

Dito — Ao mesmo, dizendo, que mande comprar, pelos preços indicados em seu officio, sob n. 263, os 3,000 alqueires de cal preta, e cem milheiros de tijolos de alvenaria grossa, que são precisos para a continuação da obra da casa de detenção. — Communicou-se á thesouraria da fazenda provincial.

Dito — Ao mesmo, approvando a despeza de 50$ rs., pouco mais ou menos, que segundo smc. declarou se tem de fazer com a factura de uma pequena rampa, calçada de pedra em frente do becco do Quiabo para esgoto das aguas da estrada, que ficaram empoçadas naquelle lugar, e bem assim a compra de 40 alqueires de cal para a dita obra. — Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito — Ao delegado do termo de Goianna. — Não tendo o subdelegado de Pedras de Fogo, dado cumprimento ao que lhe tenho ordenado sobre as informações semanaes a respeito do gado na feira daquella povoação, e preço porque se tem talhado a carne, recommendo a vmc. que me informe se não existe alguem alli em exercicio, cumprindo que proponha vmc. outro sub-delegado se esse não sabe cumprir seus deveres.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial, recommendando que, á vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante da ponte sobre o rio Pirapama, a importancia da segunda prestação a que tem direito por ter feito dous terços das obras do seu contrato, conforme participou o director das obras publicas.

Dito — A mesma, para que á vista do pedido que remette, mande adiantar ao thesoureiro pagador das obras publicas, conforme requisitou o respectivo director, a quantia de 11:053$000 rs., para continuação das obras por administração no corrente mez. — Communicou-se ao referido director.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 5 de agosto de 1853.

ORDEM DO DIA N. 24.

O coronel commandante das armas interino, tendo á vista as communicações que lhe foram feitas pela presidencia desta provincia em data de hontem, publica para conhecimento da guarnição e devida observancia, as seguintes imperiaes disposições, que houveram lugar no mez de julho proximo findo pelo ministerio da guerra.

1.º Que por decreto de 9, segundo constou do aviso datado de 14, tiveram passagem o Sr. capitão commandante da companhia fixa de cavallaria desta guarnição Francisco de Siqueira Queiroz, para a segunda do 3.º regimento de cavallaria ligeira, e para aquella companhia, o Sr. capitão aggregado da mesma arma Sebastião Antonio de Rego Barros.

2.º Que por immediata e imperial resolução de 6, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, foi considerada com o soldo por inteiro, conforme a tabella do 1.º de dezembro de 1841, a reforma do Sr. alferes Manoel d'Assupção Santiago, visto estar comprehendido nas disposições do § 1 do art. 9 da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, segundo se declarou em aviso de 14.

3.º Que tendo-se demorado na côrte com autorisação do governo, depois de concluida a licença que lhe havia sido concedida, o Sr. alferes do 2.º batalhão de infantaria José Joaquim Rodrigues Bragança, o mesmo governo em aviso de 12, foi servido determinar que se considere trancada a nota de deserção, que se acha lançada nos assentamentos deste official.

O coronel commandante das armas interino determina, em execução do aviso do ministerio da guerra, de 15 de julho ultimo, que os Srs. commandantes de corpos lhe remettam com urgencia tres relações, primeira, das vagas actualmente existentes nos mesmos corpos, segunda, nominal das praças de pret, que finalizáram o tempo de serviço como voluntarios ou recrutados, e terceira, das que nas mesmas circumstancias tem de concluir o tempo até o ultimo de julho do anno vindouro.

Finalmente determina, que o Sr. capitão do 5.º batalhão de infantaria João do Rego Barros Falcão, em quanto se demorar nesta provincia, seja considerado addido ao 4.º batalão de artilharia a pé.

Manoel Muniz Tavares.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO'.

SESSÃO DE 30 DE JULHO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, e Valle, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Xavier Soares de Albuquerque.—Julgaram improcedente o recurso.
Recorrente, o juizo; recorrida, Joanna Maria de Jesus.—Julgaram improcedente o recurso.
Recorrente, o juizo; recorrido, Apolinario Pereira Pinto.—Julgaram improcedente o recurso.
Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Xavier Cavalcanti.—Julgaram improcedente o recurso.
Recorrente, o juizo; recorrido, José Francisco Pereira Maia.—Julgaram improcedente o recurso.

Appellações civeis.

Appellante, o juizo; appellado, Rodolpho João Barata de Almeida.—Confirmaram a sentença.
Appellante, João Alves Machado; appellado, Gabriel Antonio.—Confirmaram a sentença.
Appellante, João Vieira da Cunha; appellado, Francisco José da Costa. — Desprezaram os embargos.
Appellante, D. Thereza de Jesus Ferreira; appellada, a parda Antonia por seu curador.—Confirmaram a sentença.
Appellante, Manoel Gabriel de Carvalho; appellado, Joaquim Ignacio Pereira.—Foram recebidos os embargos do appellado em parte, e em parte desprezados.

A petição de Antonio Moreira Reis nos autos em que litigaram o mesmo appellante e appellado José Francisco da Costa, foi indeferida.

A petição de Manoel Francisco Ribeiro em que pede prorogação para fazer inventario, foi indeferida.

Diligencias.

Appellante, Manoel Pereira Magalhães por si e seus filhos; appellados, José Rodrigues do Passo e sua mulher.—Mandaram com vista ao curador geral

Designações.

Appellante, Joanna Maria do Sacramento Albuquerque; appellado, Manoel Joaquim da Silva.
Appellante, José Maria Ramos Gurjão; appellado, Joaquim Francisco Duarte.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio Bandeira de Mello.
Appellante, Manoel Prudente de Jesus; appellado, José Pereira da Silva Carvalho.
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Vieira de Mello.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:
Appellante, Antonio de Faria Lima; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellada, D. Umbelina Leal Ferreira Monteiro.
Appellantes, os herdeiros de Antonio José Guimarães; appellado, João Floripes Dias Barreto.
Appellantes, os herdeiros de Caetano Gonçalves Pereira da Cunha; appellados, José de Barros Campello e outro.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:
Appellante, Agostinho Ramos de Oliveira; appellada, a justiça.
Appellante, Domingos Antunes Villaça; appellado, o juizo.
Appellante, Ignacia Francisca de Albuquerque Maranhão; appellados, Luiz Mauricio da Gama e sua mulher.
Appellante, o juizo; appellado, João José Moreira.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:
Appellante, a justiça; appellado, Raymundo Correa de Araujo.
Appellantes, Kalkman & Irmãos; appellado, José Joaquim Pereira de Mendonça.
Appellante, Anna Maria Muniz; appellado, Guilherme da Silva Guimarães.
Appellante, Joaquim Lopes da Silva Maia; appellada, Agueda da Silva Maia.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:
Appellante, José Rodrigues de Oliveira Lima; appellado, João Hermenegildo Borges Diniz.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:
Appellante, a justiça; appellado, Manoel da Silva Evangelista.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:
Appellante, João Ferreira de Mello; appellada, a justiça.
Appellante, Antonio da Silva Gusmão; appellada, a fazenda provincial.
Appellante, o juizo; appellado, Domingos José Dias de Oliveira.
Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de Manoel Cavalcanti de Albuquerque e Mello.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:
Appellante, João Gonçalves Freire; appellada Maria Margarida de Saboia.
Appellante, a fazenda; appellado, Bento Joaquim de Medeiros.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:
Appellante, Antonio Joaquim Frazão; appellado, o juizo.
Appellante, Bento Antonio Esteves; appellado, Francisco Ferreira da Silva.
Appellante, Francisco da Cunha Machado Pedrosa; appellado, Luiz Ferreira da Costa.
Appellantes e appellados, Mariana Ferreira da Costa e Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:
Appellante, Apolinario Pereira Baduem; appellado, Manoel Cosme de Moraes.
Appellantes, os herdeiros de João Coelho de Araujo; appellados, os herdeiros de José Leal de Lemos.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:
Appellante, o juizo; appellado, Gonçalo Martins dos Santos.
Appellante, Antonio Joaquim Vidal; appellado, José da Costa Dourado.
Appellante, José da Fonseca Silva; appellado, Manoel Carlos da Silva Fragoso.
Appellante, Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti Uchôa; appellados, a viuva e herdeiros de Paulo José Pereira Simões.

Levantou-se a sessão depois de 2 horas.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 6 DE JULHO DE 1853.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy (vice-presidente.

(Conclusão.)

Orçamento do imperio.

Entra em segunda discussão o artigo 2.º do projecto n.º 56 do presente anno sobre o orçamento do imperio.

Art. 2.º O ministro e secretario de estado dos negocios do imperio he autorisado para dispender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de . . . . 4,172:256$000

A saber:

1.º Dotação a S. M. o Imperador.	800:000$000
2.º Dita a S. M. a Imperatriz.	96:000$000
3.º Alimentos da princeza imperial a Sra. D. Isabel.	12:000$000
4.º Ditos da princeza a Sra. D. Leopoldina.	6:000$000
5.º Dotação da princeza a Sra. D. Januaria e aluguel de casas.	102:000$000
6.º Dita de S. M. a Imperatriz do Brasil, viuva, a duqueza de Bragança.	50:000$000
7.º Alimentos do principe o Sr. D. Luiz.	6:000$000
8.º Ditos da princeza a Sra. D. Maria Isabel.	6:000$000
9.º Ditos do principe o Sr. D. Felippe.	6:000$000
10. Ordenado dos mestres da familia imperial.	3:200$000
11. Secretaria de estado.	40:800$000
12. Gabinete imperial.	1:900$000
13. Conselho de estado.	28:800$000
14. Presidencias de provincias.	217:950$000
15. Camara dos senadores e secretaria.	231:920$000
16. Dita dos deputados e idem.	315:280$000
17. Ajudas de custo da vinda e volta dos deputados.	50:450$000
18. Cursos juridicos.	105:760$000
19. Escolas de medicina.	87:079$000
20. Academia das Bellas-Artes.	19:144$000
21. Muzêo.	8:680$000
22. Hygiene publica.	23:500$000
23. Empregados de visitas de saúde dos portos.	20:000$000
24. Lazaretos.	20:000$000
25. Instituto vaccinico.	14:400$000
26. Archivo publico.	7:420$000
27. Correio geral e paquetes de vapor.	1,076:000$000
28. Commissões de engenheiros.	6:146$000
29. Canaes, pontes, estradas e outras obras publicas geraes.	500:000$000
30. Catechese e civilisação de Indios.	40:000$000
31. Colonias militares.	50:000$000
32. Estabelecimento de educandas no Pará.	2:000$000
33. Eventuaes.	30:000$000
Municipio da côrte.	
34. Escolas menores de instrucção publica.	49:016$000
35. Bibliotheca publica.	12:638$000
36. Jardim botanico da Lagôa de Rodrigo de Freitas.	11:924$000
37. Dito do Passeio publico.	3:949$000
38. Instituto historico e geographico brasileiro.	2:000$000
39. Imperial academia de medicina.	2:000$000
40. Sociedade auxiliadora da industria nacional.	4:000$000
41. Hospital dos Lazaros.	2:000$000
42. Obras publicas.	100:000$000
43. Exercicios findos.	$

Muitos Srs. deputados pedem a palavra simultaneamente.

Chamada de supplentes.

O Sr. Presidente: — Acha-se sobre a mesa uma indicação que julgo urgente, e por isso a mando ler.

A indicação he a seguinte:

« Faltando dous deputados pela provincia de S. Paulo, indico que, de conformidade com a decisão desta casa, se dê assento ao Sr. Joaquim José Pacheco, primeiro supplente, visto achar-se presente. Em 6 de julho de 1853. — *Gomes Ribeiro.* »

O Sr. Gomes Ribeiro (pela ordem): — Me persuado que o Sr. Lima e Silva tambem se acha na côrte; e sendo elle primeiro supplente pela provincia de Minas-Geraes, desejava addiciona-lo tambem á indicação que fiz.

Lê-se o additamento.

O Sr. Presidente: — A indicação vai remettida com urgencia a commissão de constituição e poderes.

O Sr. Aprigio (pela ordem) combate a direcção dada pelo Sr. presidente ás indicações, mostrando que os supplentes de que se trata devem ser admittidos sem que haja necessidade de ser ouvida a commissão de poderes, á vista da deliberação tomada ha dias pela camara.

O Sr. Gomes Ribeiro (pela ordem) sustenta a direcção dada pelo Sr. presidente ás indicações.

O Sr. Cruz Machado (pela ordem): —Julgo dever ponderar á camara a necessidade e conveniencia da decisão tomada por V. Exc., porquanto as razões apresentadas pelo nobre deputado da Bahia não são procedentes.

O nobre deputado pela Bahia quer que a camara delibere desde logo sobre essa indicação, por isso que entende que o meu nobre amigo, o Sr. primeiro secretario, deverá ter expedido officios aos supplentes. O nobre deputado não tem razão nesta parte; porque, quando se decide que se chame supplentes, a mesa dirige-se ao ministerio do imperio, o ministerio do imperio ás camaras municipaes das capitaes das respectivas provincias, e estas he que são competentes para expedir diplomas aos supplentes. O meu nobre amigo não podia saber quaes são os primeiros supplentes das provincias em que ha vagas, e que se achavam na côrte para entender-se directamente com elle. Portanto, Sr. presidente, em vista da improcedencia desta razão, he sustentavel a decisão de V. Exc.

Demais, ha outra razão, e he que se dá engano a respeito de um dos cidadãos de que trata a indicação, e por isso he conveniente que a indicação vá a commissão de poderes para verificar se esse cidadão he ou não o primeiro supplente.

Digo que ha engano, porque, comquanto na deputação mineira haja duas vagas, uma dellas não póde ser preenchida na fórma da constituição, que he a vaga que deixou o Sr. ministro da justiça e que está dependente de uma eleição; e a outra vaga compete ser preenchida pelo primeiro supplente; mas o Sr. Lima e Silva, pessoa a quem eu muito estimo, he o segundo votado na ordem dos supplentes; tendo sido primitivamente o terceiro, e sendo hoje o segundo, porque o primeiro passou a ser effectivo pela vaga do Sr. Ferreira Penna. O primeiro supplente actualmente he o Sr. Antunes Corrêa; mas se a commissão entender que o segundo supplente póde tomar assento emquanto o primeiro não chega, a vista das razões da commissão a camara poderá deliberar isso.

Entretanto a camara obrará sciente e conscienciosamente se procurar saber antes se o individuo que he chamado he o primeiro ou o segundo supplente, o que não poderá verificar se a commissão não fizer o exame das actas respectivas. Entendo que a indicação deve ser remettida á commissão de poderes.

O Sr. Presidente: — As indicações vão á commissão de poderes.

Continúa-se a organisar a lista dos Srs. deputados, que pediram a palavra pro e contra o projecto que fixa a despeza do ministerio do imperio.

O Sr. Bezerra Cavalcanti (pela ordem): — Levanto-me para fazer um pedido a V. Exc. antes que seja publicada a lista.

Me parece que sendo esta uma das occasiões em que se póde fallar sobre politica geral e discorrer sobre o estado da administração de cada uma das provincias, V. Exc. deve na ordem da inscripção attender de preferencia aos deputados novos, e sobretudo aquelles que, como eu, não estavam presentes quando se discutio a resposta á falla do throno.

Os negocios da provincia que represento ainda não tem sido aqui discutidos, e eu entendo que ha urgencia em tratar-se delles, para despertar a attenção do governo para a administração daquella provincia, que vai pessimamente. He esta a razão por que pedi a palavra contra. Peço a V. Exc. que me inscreva de modo a poder fallar amanhãa ou no dia seguinte, pois as discussões agora correm muito rapidas.

O Sr. Presidente: — A camara sabe os embaraços em que se vê a presidencia, quando tem de estabelecer a ordem em que os Srs. deputados devem tomar parte no debate. (*Apoiados.*) Procurarei quanto me for possivel fazer a mais conveniente classificação. E como esse trabalho tem de levar algum tempo, julgo dever desde já dar a palavra ao Sr. deputado que tem de encetar o debate, porque, durante o seu discurso, farei a classificação. (*Apoiados.*) Tem, pois, a palavra o Sr. Barbosa da Cunha.

O Sr. Barbosa da Cunha: — Sr. presidente, quando resolvi tomar parte na discussão do orçamento do imperio, que he uma daquellas a que os estylos da casa facultam grande amplitude, comprehendi perfeitamente que, homem novo na vida publica, eu não podia deixar de prevalecer-me da opportunidade para summariamente expressar meu pensamento acerca da politica do paiz, e sobretudo para definir de um modo claro e positivo a minha posição em relação ao gabinete actual.

No estado em que actualmente se acha a camara, parece-me que essa manifestação he de rigoroso dever para todos aquelles que, comprehendendo a missão do parlamento, não querem concorrer para desnatura-lo, conservando-se nesta casa uma posição equivoca. Mas nem todos poderam cumprir esse dever na discussão da resposta á falla do throno, porque essa discussão encerrou-se havendo ainda grande numero de membros inscriptos.

Além disto, V. Exc. comprehende facilmente que, á vista dos incidentes que appareceram logo nas primeiras sessões, os deputados novos viram-se na precisão de estudar a physionomia da camara, as aspirações de seus differentes grupos, e bem assim a attender ás razões produzidas pela nascente opposição, afim de, com esse estudo, habilitarem-se a cumprir o importante mandádo que lhes foi confiado.

Reconheço, Sr. presidente, que a franqueza tem seus inconvenientes nas discussões de caracter politico; reconheço que para enunciar com sinceridade as minhas convicções terei talvez de incorrer no desagrado daquelles, que pensam de modo diverso, terei talvez de incorrer mesmo no desagrado de amigos cuja amizade muito prézo; mas por mais dolorosa que me seja a divergencia que entre nós se vai manifestar, entendo que esta consideração não póde impedir-me de cumprir aquillo que reputo um dever como representante do paiz. (*Apoiados.*)

Sr. presidente, membro de uma camara que sahio unanime do seio de uma só communhão politica, julgo-me dispensado de fazer profissão de fé. Tendo, quando ainda frequentava as aulas de direito, abraçado com sinceridade as idéas do partido conservador, conforme podem attestar muitos honrados membros, que foram meus collegas contemporaneos, tenho-me até hoje conservado fiel as convicções de minha juventude.

Enviado ao parlamento pela opinião politica que na minha provincia tem sustentado com lealdade a politica que subio ao poder em setembro de 1848, julgo que torno-me o orgão fiel dos sentimentos dos meus constituintes, lastimando a divisão que vai apparecendo no seio do grande partido conservador, a quem nossas instituições, a ordem e a tranquillidade publica tanto devem (*Apoiados.*) Creio, Sr. presidente, que essa divisão he prematura, e como tal não póde deixar de ser inteiramente nociva aos interesses publicos e do paiz. (*Apoiados.*)

Reconheço que mesmo os grandes partidos não podem ser eternos; sei que as condições de suas forças e de sua duração estão sujeitas á marcha do tempo e dos acontecimentos, e que em regra, uma vez realisadas as suas idéas e cumprido o seu programma, enfraquecem-se os laços de cohesão que ligam seus membros, e os partidos então se transformam ou desapparecem, para dar lugar a outros que representam idéas e interesses novos. Mas, pergunto, acha-se acaso o partido conservador nessas circumstancias? Tem elle realisado todas as suas idéas, cumprido o seu programma, e satisfeito inteiramente o solemne compromisso que contrahio para com o paiz? De certo que não.

Muito tem feito, he verdade (*apoiados*); mas ainda muito lhe resta a fazer, como muito bem se expressou n'uma das sessões passadas o illustrado deputado pelo Rio de Janeiro que se assenta á minha esquerda. A completa extincção do trafico, o feliz desfecho dos negocios do Rio da Prata, que, realçando a honra de nosso pavilhão, garantio nossos interesses ao sul do imperio, importantes reformas administrativas, e como consequencia de taes factos essa tendencia que se manifesta para as emprezas e para os melhoramentos materiaes, são por certo grandes titulos que recommendam á estima publica a politica inaugurada em setembro de 1848. (*Apoiados.*) Mas as reformas e os melhoramentos prendem-se uns com outros de tal sorte que faze-los parar em sua marcha he retrogradar. A extincção do trafico, por exemplo, liga-se com a necessidade de favorecer a colonisação, que he o assumpto mais importante da actualidade; todos os dias se reclama nesta casa pelas reformas que se julgam mais urgentes, como sejam a do systema eleitoral, a das camaras municipaes, a do jury e outras mais; e he em taes circumstancias, quando mais precisavamos reunir nossos esforços em bem do paiz, he que se manifesta a divisão entre nós!! (*Muitos apoiados.*)

Senhores, não sou daquelles que entendem que o despeito e o resentimento pessoal são os moveis que dirigem os membros da illustre minoria. Em suas fileiras vejo sentados membros notaveis por sua illustração, por sua independencia e pelos serviços que em crises arriscadas tem prestado a ordem publica; mas, fazendo merecida justiça a seu caracter, releve-me a illustre minoria que lhe observe que, tendo prestado toda attenção aos argumentos com que fundamentou a sua dissidencia, devo declarar com franqueza que, em meu entender, elles não justificam a opposição systematica que a illustre minoria está fazendo ao actual gabinete. (*Apoiados e não apoiados.*)

Uma opposição que se colliga para combater o poder tem obrigação de declarar qual o seu programma, quaes as idéas politicas que deseja ver triumphar (*apoiados*); sem esse programma ella não póde fazer proselytos, sem esse programma a luta por ella provocada não poderá jamais assumir a altura de uma discussão de principios ou altas conveniencias publicas, e tomará antes as proporções mesquinhas de uma luta individual, dirigida unicamente contra as pessoas de alguns ministros (*apoiados*), e uma luta desta ordem, quando mesmo coroada pela victoria, he esteril para o paiz se não fatal a elle. (*Muitos apoiados.*)

O Sr. Silveira da Motta: — He uma miseria.

O Sr. Barbosa da Cunha: — Assim, emquanto a illustre minoria deixar subsistir em sua bandeira essa lacuna, emquanto não declarar qual o seu programma politico ou governativo, e quaes as vantagens que delle devem resultar ao paiz, eu prestarei ao actual gabinete o meu fraco apoio (*apoiados*), porque, homem de paz e de organisação, não concorrerei com meu contingente para derribar um poder sem saber em que mãos irá elle cahir, sem saber mesmo o que ganharemos com mudanças continuadas no paiz. (*Muitos apoiados.*)

Sr. presidente, pronunciando-me desta sorte, eu não devo ser suspeito á illustre minoria, porque os laços de amizade e affeição me ligam a alguns de seus membros. Não devo ser suspeito, porque eu mesmo represento nesta casa uma opinião politica, e que, tendo na minha provincia sustentado o actual governo com toda constancia e lealdade, tem apezar disso algumas queixas que reputo justas, relativamente á politica adoptada para com aquella provincia. Como confio sobre modo nas boas intenções e na lealdade dos nobres ministros, como confio que elles attenderão ás nossas reclamações se as julgarem justas, terei occasião de apresenta-las quando se discutir o orçamento da repartição da justiça ou da fazenda, para aproveitar-me da presença do nobre presidente do conselho; mas entendo que estas considerações não devem decidir-me a negar o meu voto a o actual gabinete.

Sr. presidente, para inteiramente separar a parte politica do meu discurso de algumas observações que tenho de fazer sobre o relatorio do nobre ministro do imperio, que se acha presente, começarei agora a tratar de um ponto que tem sido discutido, tanto na imprensa como nesta casa, e sobre o qual não faria consideração alguma se não fosse o que a tal respeito se disse no senado na sessão de 1 do corrente.

Tendo o illustre senador o Sr. visconde do Paraná observado que os antigos partidos politicos do paiz se achavam em decadencia, e que era necessario estudar as causas desse facto, outro nobre senador por Minas Geraes, respondendo a essa observação, declarou que isso que se chamava decadencia não era senão a civilisação dos partidos, fructo da politica do governo, e que o governo devia marchar a passos largos ao encontro do antigo partido progressista (isto he, opposicionista) para assim se realisar com a conciliação a fusão de todos os talentos e virtudes em um só partido. Confesso, senhores, que estas palavras proferidas por um nobre senador que acaba de fazer parte dos conselhos da corôa produziram em mim uma profunda, e direi mesmo, desagradavel impressão!

Sr. presidente, se por politica de conciliação se entende uma politica que respeite todos os direitos, que garanta a plena liberdade do voto, que reprima os abusos, que tolere os esforços da opposição, com tanto que elles circumscrevam-se dentro das raias da constituição e das leis, eu comprehendo essa politica, hei de applaudi-la, e não a desejo só em palavras. Mas ella tem seu nome proprio, que he politica de justiça e moderação, e, como disse, dou-lhe inteira adhesão (*apoiados*); mas se por politica de conciliação se entende a que aspira a fusão de todos os partidos em um só, julgo que essa politica he uma utopia pouco digna, não direi de um estadista, porém de homens que raciocinam.

Senhores, em primeiro lugar nós sabemos que a divisão ou a existencia de dous partidos dimana naturalmente da propria essencia do systema que nos rege; he um facto que apparece em toda a parte acompanhando esse systema, e he mesmo util ao paiz, porque se não existisse uma opposição, que espreitasse todos os desvios e erros do poder para deláta-los e para argui-los perante a opinião, o poder ultrapassaria sem duvida as suas attribuições, e em breve se tornaria tyrannico e despotico.

Em segundo lugar, existindo dous partidos tão pronunciados no paiz, como se póde esperar uma conciliação entre elles sem que de parte a parte se transija, sem sacrificios reciprocos? A transacção se verificará com o sacrificio e renuncia das idéas e principios? Não, porque isso repugna com a dignidade de ambos os partidos. Transigireis dando aos vossos adversarios empregos e posições officiaes?

Dai aos vossos adversarios politicos as posições officiaes, expellindo dellas os vossos alliados, e vós tereis em resultado que estes passarão a ser vossos adversarios, e aquelles não serão vossos amigos, e desta fórma nada tereis conseguido com tal systema de conciliação. Rogo ao nobre ministro do imperio que preste toda a attenção ás observações que podem suggerir essas palavras do illustre senador a quem me tenho referido.

Tomarei a liberdade de citar a este respeito uma observação de um escriptor de nomeada, de um homem de estado, que presenciou todas as revoluções pelas quaes passou a Europa nos ultimos 60 annos. Fallo do visconde de Chateaubriand, que em suas memorias pondera que todo poder que capitula com seus adversarios fazendo-lhes concessões, não conquista com ellas as suas affeições, e ao mesmo tempo perde o apoio dos amigos que o tem sustentado.

Entendo mais, senhores, que he um engano o que se suppõe sobre o estado de dous partidos. Nós, do partido conservador, podemos entrar em decadencia se continuarmos a nos dividir; porém o partido da opposição não está morto, ou transformado, como se diz; está fóra das posições officiaes, não se acha aqui representado por causa dos vicios do systema eleitoral; mas, apezar de estar momentaneamente em repouso, elle nos espreita, observa-nos, e se por nossos erros ou por nossa divisão elle conquistar o poder, a sociedade terá de soffrer grande abalo, principalmente se as crenças dos conservadores se forem arrefecendo pelo desgosto, ou estiverem mortas pelas concessões feitas a seus adversarios.

Sr. presidente, declarei que a extincção do trafico estava ligada a questão da colonisação, que he um dos pontos de que tratou o nobre ministro do imperio no seu relatorio; aproveitarei esta occasião para fazer algumas observações a semelhante respeito. O nobre ministro declara no seu relatorio que, não tendo podido dar execução á lei de 18 de setembro de 1850 pelos motivos expostos no relatorio anterior, encarregou a uma commissão, não só o exame dessa lei, como o de outras medidas adaptadas a promover a fundação de colonias, e que aguarda esse trabalho para dar todo o impulso a esse negocio, como reclamam os interesses do paiz. Emquanto não se estabelece sobre a colonisação o systema mais conveniente, o nobre ministro pondera-nos que a substituição do braço do homem pelo trabalho de animaes e emprego de machinas supprirá por algum tempo a falta de escravos, conforme se vê do seguinte trecho do relatorio. (*Lê.*)

Senhores, eu entendo que, em vista da cessação completa do trafico, nós devemos desde já votar algum favor para animar as emprezas de colonisação. Segundo os melhores calculos a diminuição da nossa escravatura orça na razão de 6 ou 7 % por anno, o que quer dizer que, se não tomarmos cuidado, afim de que venham braços livres para o paiz, no fim de 15 ou 20 annos a nossa lavoura terá definhado completamente, pois que a substituição provisoria dos braços escravos por animaes e por machinas não póde evitar que cheguemos a este resultado.

A minha provincia, que tem a gloria de haver tomado a iniciativa em materia de colonisação, tem tomado algumas medidas para anima-la e favorecer os lavradores. A assembléa provincial vota a quantia de 25:000$ por anno para se dar a um emprezario que manda vir annualmente 500 colonos da Europa e os distribua pelos fazendeiros. O importador recebe a dita quantia com a obrigação de paga-la ao cofre provincial no fim de 5 annos sem juro algum, e a seu turno he obrigado a ceder e distribuir os colonos aos fazendeiros com longo prazo para pagamento dos transportes e mais despezas, e por este meio os lavradores obtem braços livres sem sacrificios.

Perguntarei ao nobre ministro se não julga conveniente que se consigne no orçamento actual uma quota para ser distribuida por este modo, sendo entregue a um importador que mande vir braços da Europa em grande escala mediante condições que forem estipuladas: se o nobre ministro entender que nisto não ha inconveniente, eu me encarregarei de mandar á mesa uma emenda neste sentido, porque entendo que será um favor á lavoura do paiz.

Pelas experiencias que se tem feito sobre esta materia na minha provincia, se verifica existir um grande inconveniente no contrato com os colonos, e vem a ser que, quando os colonos por economias que fazem têm ajuntado alguma quantia, abandonam logo a lavoura e se dedicam ao commercio; perguntarei pois se nos contratos celebrados na Europa não será conveniente estabelecer para com os colonos que vierem para o Brasil a condição de que lhes he vedado adoptar entre nós a profissão commercial sem que sejam naturalisados cidadãos brasileiros? se não será isto talvez um meio de fazer com que elles se dediquem inteiramente á lavoura?

Tratando o nobre ministro de limites das provincias, declara no relatorio que ácerca de um conflicto que houve entre o municipio da França, na minha provincia, e o de Jacuhy, na de Minas, aguarda as informações que exigio do presidente de Minas, em consequencia da materia de uma representação da camara da Villa Franca.

Não sei se já vieram essas informações ao governo geral: se vieram, desejarei que o nobre ministro se digne declarar em que sentido foram ellas; e no caso de não terem vindo, se sirva dar suas ordens a respeito para apressar a solução desse negocio.

Eu, Sr. presidente, podia continuar com algumas observações relativas não só á reforma judiciaria, como á reforma eleitoral; mas como entendo que esta materia deve antes discutir-se quando se tratar do orçamento da justiça do que no do imperio, limito-me ás considerações que tenho apresentado.

O Sr. Nabuco (*profundo silencio*): —Sr. presidente, uma circumstancia imperiosa me impunha o dever de explicar-me no voto de graças; não me coube então a palavra por causa do encerramento; tambem não me coube hontem pela mesma razão na discussão da fixação das forças de terra, por consequencia explicar-me-hei hoje.

A camara aprecia bem qual he esta circumstancia imperiosa que me obriga a explicar-me. Eu faço parte da maioria, eu deputado pela provincia de Pernambuco, quando se acham na opposição quasi todos meus amigos deputados por aquella provincia. Devo por consequencia dizer ao paiz, e especialmente á provincia que tenho a honra de representar, em que divirjo e por que divirjo dos meus nobres amigos.

Entendem meus amigos, entendo eu com elles, que a politica seguida na provincia de Pernambuco de um tempo a esta parte he inconveniente, e póde ser funesta á monarchia, ás instituições do paiz (*apoiados da deputação pernambucana*), porque essa politica tende a neutralisar, senão a matar os elementos e a força do partido conservador (*apoiados da mesma deputação*); tende a tornar em um só e universal o partido liberal daquella provincia com todas as suas aspirações, com todas as suas tradições, com todos os seus principios. Vêde bem, com todos os seus principios, com todas as suas tradições, com todas as suas aspirações, porque esse partido póde reunir ás convicções, ás adhesões que lhe são naturaes a força que procede do scepticismo do abandono, do desanimo, do descoroçoamento da opinião contraria, e esta força vós sabeis que ás vezes he maior que a propria força. A historia nos diz que factos de muita importancia que tem mudado a face dos Estados, que tem decidido da vida dos povos, se tem operado e consummado não porque todos quizessem, não porque a maioria quizesse, mas porque, servindo-me da phrase de Tacito, *nullo adversante*, porque ninguem se oppôz.

Entendem os meus amigos, mas não eu com elles, que essa politica he um proposito firme, he uma intenção calculada. Eu entendo que he um erro procedente de informações inexactas e de pessoas suspeitas. Entendem os meus amigos, mas não eu com elles, que a modificação desta politica he cousa desesperada: eu entendo que he possivel, esclarecido o governo imperial, mediante a discussão da tribuna e da imprensa.

Por uma consequencia das suas convicções estão os meus nobres amigos na opposição, por uma consequencia do principio que estabeleci ainda me acho na maioria; entendo que ainda he preciso percorrer muitos turnos para chegar a essa situação que elles tomaram, situação que me parece anomala, adstrictos como somos ao vinculo politico que nos prende ao partido conservador em todo o imperio. (*Muitos apoiados.*)

Todavia, eu faço justiça aos sentimentos nobres e generosos dos meus amigos. Se eu estivesse, como elles, convencido que a politica do governo he tal qual parece, eu me collocaria na opposição como elles, porque tenho em grande apreço a honra que a provincia de Pernambuco me conferio de representa-la, ou cooperaria mesmo para que subisse uma outra politica ao poder, afim de que estas cadeiras fossem occupadas por quem melhor do que nós, por quem mais temido por sua popularidade e tradições pudesse vindicar a provincia de Pernambuco do opprobrio e do aviltamento.

Mas creio, senhores, que não estamos em circumstancias tão desesperadas, não he chegado ainda o *casus belli*; entendo que o governo imperial deve estudar, deve apreciar bem as circumstancias da provincia de Pernambuco, ainda não estudadas, ainda não apreciadas até hoje. Entendo que o governo deve attender a que não se trata alli sómente de questões politicas; a estas questões politicas estão associadas questões sociaes, e as questões sociaes são de grande alcance, são de grande perigo: além disto confio muito no actual presidente da provincia o Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo, cujos actos devemos aguardar para caracterisar a sua administração, para se tirar a limpo, para julgarmos então a politica do governo geral. O Sr. José Bento he homem nosso, conhece a provincia e nos conhece; o Sr. José Bento ha de fazer-nos justiça, e ao menos não nos ha de figurar aos olhos do paiz, e na presença do gabinete imperial, a nós todos como homens intolerantes, exagerados, criminosos, como tendo parte na delapidação das rendas publicas, como causa da impunidade dos assassinios; não ha de infamar a provincia de Pernambuco infamando-nos.

Um Sr. Deputado: —Calumnia e mais calumnia se nos attribue.

O Sr. Brandão: —Ainda antes de hontem se nos lançou em rosto isto.

O Sr. Nabuco: —Meus senhores, qual he a politica a que me refiro? Não penseis que nesta época que em todos os espiritos generosos e patrioticos mostram tendencias para conciliação, eu viesse hoje queixar-me do governo do paiz porque não opprime, porque não persegue os nossos adversarios politicos. Nesta tribuna ainda não proferi, desde que tenho a honra de pertencer ao corpo legislativo, uma só palavra de intolerancia contra meus adversarios politicos na provincia de Pernambuco; sempre entendi que era pouco generoso feri-los estando elles ausentes: sempre entendi que era um obstaculo para a pacificação moral da provincia revolver esse passado que produzio as scenas sanguinolentas que nós todos deploramos.

Não sou suspeito, e em verdade vos digo, senhores, se he possivel, como eu entendo, sem desdizer os principios caracteristicos do partido conservador sem fazer a menor transacção sobre o principio da autoridade, que he o primeiro dos nossos principios, se he possivel, digo, fazer alguma concessão ao espirito de reforma para chamar a nós os homens honestos, intelligentes e moderados do partido adverso, eu estou prompto a concorrer com o meu voto para esse grande fim.

Eu entendo que he preciso fazer alguma concessão no sentido que o progresso e a experiencia reclamam, para que mesmo o orgulho e o amor proprio não se embaracem ante a idéa da apostasia; para que

MUTILADO
ILEGIVEL

a transformação seja explicada pelo novo principio, pela modificação das idéas. A conciliação, como coalição e fusão dos partidos, para que se confundam os principios, para que se obliterem as tradições, he impraticavel, he mesmo perigosa, e por todos os principios inadmissivel *(muitos apoiados)*; porque destruidas as barreiras do antagonismo politico que as opiniões se oppoem reciprocamente, postas em commum as idéas conservadoras e exageradas, estas hão de absorver aquellas; as idéas exageradas hão de triumphar sobre as idéas conservadoras; as idéas exageradas tem por si o enthusiasmo, as idéas conservadoras sómente a reflexão; o enthusiasmo he do maior numero, a reflexão he de poucos; aquellas seduzem e coagem, estas sómente convencem.

A historia nos diz que nestas coalições a opinião exagerada ganha mais do que a opinião conservadora.

Ouvi com repugnancia, Sr. presidente, uma idéa proferida nesta casa, que os partidos por si, he que se deviam conciliar; que o governo devia esperar que os partidos se conciliassem. Entendo ao contrario, que a conciliação deve ser a obra do governo e não dos partidos, porque no estado actual, se os partidos por si mesmos se conciliarem, será em odio e despeito ao governo; e a transacção, versando sobre o principio da autoridade, não póde deixar de ser funestissima á ordem publica e ao futuro do paiz. Se a idéa he boa, o governo não deve consentir que outros se aproveitem della em seu prejuizo, não se deve deixar sorprender pelos acontecimentos, mas deve ir á frente delles, e dirigi-los. Pelo que disse, já vêdes que eu não quero trazer para a tribuna uma questão odiosa ao partido contrario; mas então, senhores, vós tendes o direito de perguntar, qual essa politica, *(apoiados)* seguida na provincia de Pernambuco de que fallei. Não penseis tambem, que nos queixamos porque nada valemos, porque não são cridas as nossas informações ou não se nos pedem informações; o governo está no seu direito; a confiança não se impõe, adquire-se. O governo está no seu direito considerando suspeitos e incapazes, estes ou aquelles; o governo tem os seus delegados, a quem ouve, com os quaes quer errar antes, do que com outros.

Sr. presidente, queixamo-nos, e entendo que com razão, dessa politica de desconfiança e prevenções, contra todas as influencias do partido da ordem em Pernambuco; essa politica que era em tempos anteriores uma conjectura, mas que se tornou uma verosimilhança sob a administração do nobre deputado que foi presidente daquella provincia.

Quaes são essas influencias que se tem como exageradas, intolerantes e perniciosas? Essas influencias, senhores, são os homens que, pela sua riqueza e pela sua posição, pela sua propriedade, são interessados na ordem publica *(apoiados)*, e estão identificados com a monarchia e com as instituições do paiz; são os homens que por seus serviços e tradicções, deviam merecer do governo imperial toda a consideração *(apoiados)*; senhores, essas influencias são exageradas? Pois bem; corrigi, neutralisai, refreiai as suas tendencias incompativeis com as condições da sociedade civil *(apoiados)*; mas vêde bem: nesta relação convém não olhar sómente para Pernambuco, ou para esse partido; estendei as vossas vistas para todo o Brasil, porque em todo o interior delle, ha potentados mais ou menos fortes, que assoberbam a autoridade e querem domina-la *(apoiados)*; he um vicio geral e de organisação; convém por consequencia, adoptar uma serie de medidas que, restabelecendo o principio de autoridade, revoque esses potentados ás condições da sociedade civil *(numerosos apoiados)*; convém, entre outras medidas radicaes, que os magistrados deixem de ser politicos *(numerosos apoiados)*; eu sou magistrado, mas não posso deixar de reconhecer essa necessidade. *(Apoiados.)*

Um Sr. Deputado: — Isso lhe faz muita honra.

O Sr. Nabuco: — E convém muito isso, afim de que elles possam ter força necessaria para não serem dominados por essas influencias. *(Apoiados.)* He preciso que o poder judiciario seja reorganisado *(muitos e repetidos apoiados)*, que a nossa legislação seja adaptada ao paiz.

Senhores, algumas dessas influencias são criminosas? Pois bem, puni-as; penetrai, seja como fôr, os seus antros e escondrijos; fazei este serviço á justiça publica, que sereis abençoados pelos homens honestos de todos os partidos *(numerosos apoiados)*; mas, por amor de algumas dessas influencias, não convém inquinar todas, infamar todas, infamar um partido, infamar uma provincia; não façais a Pernambuco a injuria de acreditar, que ella se compõe de assassinos e complices. *(Apoiados.)*

O Sr. Aprigio: — Ninguem avançou isso.

O Sr. Nabuco: — Quereis, senhores, ... ainda prova da moralidade desse partido, que se quer deprimir e menoscabar? Ouvi: o partido *praieiro*, subindo ao poder em 1844, com toda a fôrça de sua popularidade, penetrou os engenhos de alguns homens que se diziam nossos alliados; alli prendeu criminosos, e apprehendeu escravos furtados. O orgão do partido da ordem, sem desconhecer o serviço que a *praia* tinha feito á justiça publica, em resposta as folhas desse partido que nos responsabilisavam por esses homens que diziam ser nossos, servio-se destas ou de expressões equivalentes: « Não mancheis a gloria e o merito da vossa obra, não neutraliseis a sancção moral, fazendo martyres da politica homens criminosos, elles não são nossos. » E, senhores, esses escravos apprehendidos, pertenciam a homens do partido da ordem, e não he verosmil, que os homens do partido da ordem apoiassem como alliados, os ladrões de seus escravos; e pois, em nome do partido da ordem em Pernambuco, eu repillo toda a affinidade com os criminosos *(apoiados)*; pela minha parte, como legislador, como magistrado, como politico e homem da ordem, estou prompto, como sempre estive, para ajudar ao governo no empenho glorioso de extirpar a impunidade. *(Apoiados.)*

Eu vos disse, senhores, que essa politica de que fallára, se tornou uma quasi certeza, uma verosimilhança sob a administração do nobre deputado pela provincia da Bahia, e eu hei de provar este asserto. Não penseis, senhores, que eu venha analysar e censurar a administração do nobre deputado, he uma administração passada; demais, eu sou amigo de S. Exc., faço alto conceito de sua illustração e probidade; entendo mesmo, que os erros que por ventura elle commetteu, não foram senão porque o seu zelo e espirito de justiça, se illudiram por informações inexactas.

Um Sr. Deputado: — Basta estar sepulto.

O Sr. Aprigio: — Está enganado: não está.

O Sr. Nabuco: — Senhores, eu apenas trarei os actos de S. Exc. que importam ao meu proposito; chamo attenção dos nobres deputados e do governo imperial para o facto que vou referir: o orgão do partido liberal da provincia em seu n. 123, de 14 de fevereiro, aventurou com asseveração que dous parlamentares do governo da provincia, tinham consultado a opposição sobre as medidas que, por ordem do governo imperial, se deviam tomar contra o partido da ordem em Pernambuco. *(Apoiados.)*

O Sr. Lopes Netto disse em uma grande reunião e na maior publicidade, que as posições officiaes tinham sido offerecidas pelo governo da provincia á opposição *(reclamações)*, e pela opposição rejeitadas. *(Apoiados.)*

O Sr. Lopes Netto com a franqueza que o caracterisa, autorisou a todas as pessoas que estavam presentes, a fazerem o uso que conviesse dessa declaração. Era presente a essa reunião um amigo meu, e amigo do nobre ex-presidente o Sr. tenente-coronel José Candido de Barros, pessoa fidedigna, eram presentes muitas outras pessoas, e para logo o facto se assoalhou, e não podia deixar de produzir, como produzio, grande celeuma; algumas coincidencias tornaram verosimil esse facto: 1.º, a declaração official de que o orgão do partido não era mais o orgão do governo; 2.º, a circular de S. Exc., em a qual se declarava isolado do partido, sem haver da parte deste, nenhum pronunciamento contra S. Exc.; 3.º, a instituição do periodico official a *Justiça*, no qual o passado do partido da ordem era desfigurado e menoscabado; no qual se levantava uma propaganda contra familias e nome de familias; no qual eram molestados os homens do partido! *(Muitos apoiados.)* Ora, senhores, dizei-me, não será muito querer, o querer que um partido leve a sua longanimidade até o ponto de tolerar impassivel que o seu passado, que as suas tradições que fazem o seu orgulho, sejam condemnados pelo orgão do governo, ao qual esse partido ajudou com dedicação, a quem elle prestou muitos serviços? *(Muitos apoiados.)* Ora, senhores, dizei-me, não he querer muito, o querer que o partido viva satisfeito, quando tem convicção de que occupa as posições officiaes, não porque o governo tenha nelle confiança, não por conformidade, mas sómente por necessidade, e porque o partido da opposição as não quer? E notai bem, senhores, honra seja feita ao partido da opposição; se he certo que elle rejeitou a offerta, porque não se queria encarregar de guerrear e exterminar uma *familia*; se não quiz aceitar o poder sem a condição de levantar a sua bandeira das reformas. Senhores, a consequencia destas cousas foi muito natural; he o que devia succeder: o scepticismo, o desanimo, a indifferença, vão dominando o partido do governo, e o partido liberal vai fazendo proselytismo, ganhando nova vida, atravessando cerrado e ufano por entre as fileiras rarefeitas e desanimadas do partido da ordem. Senhores, sede vós, mettendo a mão em vossas consciencias, os juizes desta causa, e dizei-me se foi justificavel o motivo que o nobre ex-presidente exhibio, para desquitar-se e alienar-se do partido; se he sufficiente esse motivo que consiste em haver o orgão do partido publicado uma lista dos eleitores falsos do Rio Formoso, sem reflexão, sem approvação, mas sómente como noticia; supponho que foi imprudencia, não era esse motivo sufficiente para tanto...

O Sr. Ribeiro: — Eu duvido que o nobre deputado esteja convencido do que está dizendo.

O Sr. Nabuco: — Eu desejo que o nobre deputado se explique.

O Sr. Ribeiro: — Eu tomaria como injuria feita a mim mesmo, o responder eu a essa proposição. O nobre deputado não está convencido do que acaba de dizer.

(Reclamações. Cruzam-se muitos e simultaneos apartes. Confusão.)

O Sr. Presidente: — A' ordem! Reclamo a attenção dos Srs. deputados e lhes peço que não interrompam o orador; e já que quasi todos os senhores pediram a palavra, reservem-se para quando usarem della.

O Sr. Nabuco: — Pois, senhores, eu não disse no principio do meu discurso, que se isso fosse verdade estaria na opposição.

O Sr. Aprigio: — Logo não está convencido.

O Sr. Nabuco: — O que eu digo he, que a convicção do partido da ordem he essa. *(Apoiados.)*

O Sr. Ribeiro: — Nego que seja convicção do partido da ordem.

O Sr. Nabuco: — O que eu desejo he, que esse facto, que tem toda a verosimilhança pelas razões que dei, seja tomado em consideração pelo governo...

O Sr. Ribeiro: — Não são seis pessoas que constituem o partido da ordem em Pernambuco. *(Reclamações.)*

O Sr. Nabuco: —.... porque, senhores, o facto he da maior gravidade....

O Sr. Ribeiro: — Nunca transigi com esses homens.

O Sr. Nabuco: —....e ao governo não interessa crear inimizades, mas compô-las.

Senhores, a missão do governo, e principalmente do governo que representa o principio conservador, não he guerrear e exterminar familias, antipathisar com nomes, destruir influencias que se fundam na grande propriedade, na riqueza, nas importancias sociaes *(muitos apoiados)*; a missão de um governo conservador deve ser aproveitar essas influencias no interesse publico, identifica-las com a monarchia e com as instituições, dando-lhes provas de confiança para que possa domina-las, dirigi-las e neutralisar as suas exagerações. *(Apoiados.)*

Se representaes o principio conservador, como quereis destruir a influencia que se funda na grande propriedade?

O Sr. Ribeiro: —Quem occupa as posições officiaes em Pernambuco? Faça uma analyse disso.

O Sr. Nabuco: —Não quero entrar nessa analyse, porque ella excede o meu proposito; eu disse no principio do meu discurso que não entraria na administração do nobre deputado.

O Sr. Ribeiro: —Póde entrar.

O Sr. Nabuco: — Sr. presidente, o nobre deputado enumerou alguns crimes horrorosos perpetrados na provincia de Pernambuco sób a sua administração; e assim como o nobre deputado não quer que a responsabilidade da impunidade desses crimes recahia sobre elle ou sobre a sua administração, tambem não deve querer que essa responsabilidade recaia sobre o partido da ordem, o partido da ordem a que pertencem quasi todas as victimas desses crimes. *(Apoiados.)*

O Sr. Ribeiro: — O que eu disse corre impresso.

O Sr. Nabuco: — Nem o partido, o ente moral partido, póde ser responsavel pela impunidade quando elle não tem influencia para indicar pessoas para as posições officiaes, quando essas pessoas, posto sejam do partido, são indicações de individualidades as vezes sómente no seu interesse; o ente moral partido não póde ser responsabilisado pelo que fazem as autoridades policiaes, quando elle não interveio na sua nomeação, quando não teve influencia nella.

O Sr. Wanderley: — Eu quizera saber quem he que representa esse ente moral *partido*.

O Sr. Paes Barreto: — Não se faz isso na Bahia?

O Sr. Wanderley: — Não, que lá não existem essas influencias que queiram dictar ao governo.

O Sr. Paes Barreto: — Aquillo lá he um céo aberto.

O Sr. Wanderley: — Ao menos estamos satisfeitos.

O Sr. Aprigio: — Não he céo, mas tambem não he inferno......

O Sr. Nabuco: — Sr. presidente, ha anachronismo na defeza do nobre ex-presidente de Pernambuco. Vêde bem; a declaração de que a *União* não era folha official, a circular publicada pelo nobre ex-presidente em detrimento e injuria ao partido da situação, a instituição do periodico *Justiça* foram factos anteriores aos discursos da assembléa provincial, e sendo anteriores de certo que não podereis explicar a provocação senão por parte do nobre ex-presidente. *(Apoiados.)*

E assim mesmo, apezar de tudo, vede a longanimidade do partido. Na assembléa appareceram alguns discursos contra o presidente, mas discursos que não foram approvados pelos homens prudentes do partido. Eu nessa occasião, vendo a celeuma que se tinha levantado, escrevi um artigo moderado (o unico que escrevi), pedindo esplicações a respeito dos factos de que tratei, e a folha official nada respondeu, nada explicou.

Eu conclui esse artigo com esta expressão — esperemos —; e — esperemos — foi a senha do partido até que sahi de Pernambuco; o — esperemos — seria ainda hoje por meu voto a palavra do partido, porque, repito, tenho confiança no Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo, e esperança de que o governo imperial ha de estudar e apreciar a situação de Pernambuco, que não he boa para nenhum dos partidos.

O Sr. Ribeiro: — Estimo que esteja hoje satisfeito com a administração da provincia.

O Sr. Nabuco: — O nobre deputado disse: « O presidente da provincia não podia tolerar esse partido, porque a sua imprensa tinha reproduzido uma acta falsa. » Mas, vede bem, esse jornal não publicou uma acta falsa, apenas publicou os eleitores a que se referia a acta falsa.

O Sr. Ribeiro: — O que eu disse foi que eu não podia tolerar essa gazeta.

O Sr. Nabuco: — Assim como não podia tolerar ao partido. *(Apoiados.)*

O Sr. Ribeiro: — Sempre he bom que não altere o que eu disse e corre impresso.

O Sr. Nabuco: — Senhores, o partido nunca approvou essa eleição falsa do Rio Formoso *(apoiados)*; appello para os nobres deputados que foram membros da commissão de poderes, e notavelmente o Sr. Candido Mendes, que foi relator na parte relativa á eleição de Pernambuco; elles que digam se a minha opinião não foi que essa eleição do Rio Formoso, a que me refiro, era falsa e devia ser annullada.

O Sr. Candido Mendes: — Apoiado.

O Sr. Nabuco: — Foi apresentado o parecer da commissão, passou aqui, e porventura soffreu qualquer impugnação nossa? Pelo contrario, senhores, foi até assignado por deputados de Pernambuco.

O Sr. Ribeiro: — Peço-lhe que falle no singular. Só assignou o parecer um deputado de Pernambuco.

O Sr. Nabuco: — Essa eleição podia ser approvada pela fracção do partido no Rio Formoso, porque o nobre deputado sabe que por maiores esforços que se façam não se podem vencer as animosidades de uma pequena localidade neste negocio de capricho; mas o partido reprovou, e até o proprio collegio do Rio Formoso, como consta da acta, era de parecer que essa eleição não fosse approvada.

Convém, Sr. presidente, resolver de alguma maneira o problema da situação da provincia de Pernambuco. Se quereis a conciliação, he preciso fazer concessões ao partido da opposição; mas, vêde bem, para essa conciliação não podem deixar de ser consideradas e chamadas essas influencias do partido da ordem, porque ellas são partes no litigio e não póde haver accommodação sem intervenção de uma das partes; e pois convém acarear a uns e outros, o contrario será reacção e não conciliação: he reacção chamar os inimigos e guerrear aos amigos. Quereis, porém, a reacção, convém a franqueza, porque os individuos do partido da ordem, arrependidos de uma dedicação que tão cara lhes custou, ou se retirarão da scena politica, ou acompanharão o carro triumphante do vencedor por onde elle fôr, até onde elle for, e como elle for. Mas se o governo o que quer, como penso que quér, he fortificar o principio conservador, estendendo o seu circulo, então deve dar mostras de confiança aos seus amigos, não desenganar e desacoroçoar as dedicações e actividades do partido conservador, não neutralisar os seus elementos, mas dirigi-los e aproveita-los; desmentir esses factos que geraram a desconfiança e as suspeitas; deve reorganisar o partido se está mal organisado, deve procurar domina-lo.

Eis o que eu tinha a dizer em relação á provincia de Pernambuco. Devo agora explicar meu voto em relação a politica geral.

Senhores, entendo que um gabinete não póde ser apreciado senão pelo complexo de seus actos, e eu não vejo que os actos do actual gabinete sejam bastantes e taes para me determinarem a fazer-lhe opposição. Todos os governos tem erros: não he possivel que haja um governo sem erros.

Tem-se dito: « Somos livres, a ordem publica está restabelecida, as instituições estão salvas, podemos fazer hoje o que não podiamos fazer hontem. » Mas eu entendo, senhores, que o que podemos fazer hoje podiamos fazer hontem, e o que não podemos fazer hoje não podiamos fazer hontem, porque a nossa missão como partido conservador não está preenchida. *(Apoiados.)*

Dou a razão; entendo que a politica conservadora não he um sentimento que tenha sómente o alcance da occasião, e que deve desapparecer com a crise que o motivou. *(Apoiados.)* Se esta fôra a politica conservadora, então seria a politica até dos estrangeiros que vivem entre nós, e que não querem a desordem: seria o instincto. A politica conservadora me parece que he um principio, principio complexo que suppõe outros principios e os compromissos a que estamos obrigados aos olhos do paiz *(apoiados)*; não he só um principio do presente, mas he tambem do futuro; não se refere sómente á defeza, mas tambem á reorganisação.

Portanto, não basta que a ordem publica esteja restabelecida materialmente, he preciso que desappareça o receio de que ella alguma vez seja compromettida. *(Apoiados.)* Não basta que as instituições estejam salvas do perigo que correram, he preciso que sejam desenvolvidas pelas leis essenciaes á sua existencia, e firmadas pela reforma daquellas que lhes são prejudiciaes e incongruentes. *(Muitos apoiados.)* Não podemos, pois, desligar-nos do encanto politico sem preenchermos os compromissos que temos com o paiz. *(Apoiados.)*

Por isso eu vos disse que não podemos hoje mais do que podiamos hontem. Senhores, ha segurança no paiz, todavia não vejo seguridade; e segurança e seguridade não são a mesma cousa; a segurança he relativamente á actualidade, he material; a seguridade he do futuro, he moral, he a ausencia de receios. Não penso, como alguns nobres deputados, que he lisongeiro o quadro que nos offerece o paiz. *(Apoiados.)*

Quando eu vejo que a fé politica e a sancção moral estão quasi obliteradas, os principios politicos substituidos pelas intrigas, quando o scepticismo domina tudo *(apoiados)*, quando o principio da autoridade he o alvo dos amigos e inimigos *(apoiados)*, quando o sophisma he o typo da nossa época e põe em controversia todos os principios, quando ahi vemos a impunidade, diremos que o quadro do paiz he lisongeiro?! Quando estes elementos de dissolução existem eu não posso dizer que o quadro que offerece o paiz he lisongeiro quanto as relações moraes. *(Apoiados.)*

Que importa que esses elementos não estejam em acção, se de um momento para outro elles podem por qualquer circumstancia produzir uma explosão? *(Apoiados.)* Eu tenho, senhores, mais medo da anarchia surda, dessa desintelligencia, dessa desconfiança, desse scepticismo que ahi reinam, do que dos pronunciamentos *(Apoiados.)*

Isto determina: 1.º a necessidade da unidade do partido conservador hoje mais que nunca; 2.º, a prudencia do governo para que não barateie as suas adhesões, para que não renuncie a defeza quando não tem certeza de que não ha de haver aggressão.

Em conclusão, Sr. presidente, dou o meu apoio ao actual gabinete; senão por outros motivos, ao menos porque elle he uma necessidade da situação. *(Numerosos apoiados.)*

Alguns Srs. Deputados: — Muito bem! muito bem!

(O orador he cumprimentado por grande numero de deputados.)

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Augusto de Oliveira.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Sr. presidente, eu pouco ou nada poderei dizer nesta occasião, porque nem tenho comigo os documentos em que quero basear algumas asserções, nem mesmo o discurso que tive a honra de pronunciar nesta casa na penultima sessão ainda foi publicado no *Jornal*, que imprime os nossos debates. Portanto, apenas vou dizer muito pouca cousa, afim de ficar com o direito de pedir a palavra amanhãa para responder.

A camara sabe a maneira porque fui tratado pelo nobre deputado pela Bahia que foi presidente de minha provincia; não quero, Sr. presidente, trocar motejos com esse nobre deputado, mas só quero pedir-lhe explicações acerca de alguns apartes que me dirigio, porque versam sobre objectos que tocam á minha honra.

O Sr. Presidente: — Cumpre-me observar ao nobre deputado que no seu discurso se deve dirigir ao presidente ou á camara em geral, e não directamente a este ou aquelle Sr. deputado.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Os insultos a que alludo me foram lançados nesta casa, e eu sómente quero pedir algumas explicações. Fique V. Ex. certo de que nunca ha de ter occasião de me chamar á ordem nesta discussão; e afim de não continuar neste terreno, limito-me por hoje ao que tenho dito, porque, repito, pretendo pedir amanhãa a palavra para responder, e tambem desejo que a camara, com a publicação do meu discurso, fique inteirada dos apartes com que o nobre deputado se dignou mimosear-me, pois que na occasião em que fallei muitos membros da casa já se tinham ausentado.

O Sr. Taques diz que sendo membro da commissão de orçamento, e prestando seu apoio ao ministerio, tinha não só de sustentar o projecto submettido pela commissão á deliberação da camara, como de defender a politica a que presta toda a sua adhesão. Em hora porém tão adiantada, receiando abusar extremamente da benevolencia da camara, e não ter forças para mais, limitar-se-ha a algumas observações sobre as emendas offerecidas, sobre as quaes discorre, deixando para outra occasião tratar da politica do ministerio, e do exame da situação de algumas provincias, particularmente da de Pernambuco, a que deve muita gratidão para della occupar-se em conjunctura tão melindrosa.

O Sr. Pereira da Silva: — Pedi a palavra contra o projecto da nobre commissão a respeito do orçamento do imperio, porque não vi neste orçamento consignadas quantias para alguns serviços que entendo de grande necessidade.

Um destes serviços he em auxilio á colonisação. A camara comprehende que a necessidade vital, e direi mesmo a grande necessidade politica da actualidade e do futuro do Brasil he a colonisação. *(Apoiados.)* A camara comprehende que depois que se pôz fim ao trafico de Africanos, que ao mesmo tempo que desmoralisava o paiz perante as nações estrangeiras preparava um futuro terrivel para elle, necessario era que se tratasse de substituir a falta que o que o trafico devia deixar no paiz por braços livres, que viessem continuar a fazer progredir a riqueza publica. Entretanto, no orçamento apresentado pelo nobre ministro não vejo que esta necessidade tão urgente, que esta grande politica do paiz, por assim dizer, politica para a qual deveriam concorrer os estudos dos nossos grandes talentos, seja attendida; não vejo, repito, que o nobre ministro pedisse somma alguma para este fim.

Eu não acredito senão na colonisação espontanea; tenho os contratos de parceria como um meio de transição para a colonisação espontanea; mas no estado actual do paiz não creio que possa vir essa colonisação espontanea senão preparando o governo os elementos necessarios para que ella se effectue. Assim, eu tratei, por uma emenda, que V Ex. considerou muito bem como por um artigo additivo, de autorisar ao governo para dispender durante o anno financeiro até a quantia de 500:000$ como auxilio aos colonos que vierem se estabelecer no paiz, e ao mesmo tempo como principio da execução da lei das terras que a camara votou no anno atrasado.

Eis aqui porque me inscrevi contra o projecto que se acha em discussão. Em outra occasião terei de desenvolver algumas outras razões, o que agora não faço por falta de tempo.

O Sr. Teophilo Gaspar: —Sr. presidente, bem convencido de que o amigo do governo não he aquelle que simplesmente se denomina, mas aquelle que nas occasiões que se offerecem quebra uma lança de cavalleiro, e brande uma espada em prol do mesmo, eu me animei a pedir a palavra, apezar de meu usual acanhamento a par de tão illustres oradores que me tem precedido, para combater alguns illustres membros da actual opposição. Assim vê V. Ex. que, collocado na necessidade de um apoio franco e espressado que devo ao actual gabinete, mereço desculpa de minha ousadia de entrar na liça dos combatentes, attenta minha pouca capacidade. Além de ter de manifestar o apoio e a adhesão que presto ao governo actual, eu tenho ainda a obrigação de manifestar nesta occasião os meus sentimentos e explicar minha conducta, visto que alguns dos meus nobres collegas deputados pelo Ceará, que tambem represento, se tem apresentado em opposição.

Sr. presidente, desde muitos annos sigo os governos escolhidos no partido que actualmente domina; desde a minha juventude tenho acompanhado esse partido em todas as phases por que tem passado o paiz, quer na tribuna parlamentar da minha provincia, quer no jornalismo, ou quer emfim em meus entretenimentos com os amigos; assim não pude me deliberar a acompanhar os ditos meus nobres amigos em a nova posição em que elles se collocaram.

Não quero, Sr. presidente, discutir as causas que motivaram a conducta dos meus nobres amigos; póde ser que elles tivessem mui boas razões para se collocarem nessa posição; mas eu, seguindo os principios de minha consciencia, entendi que me devia conservar amigo fiel do actual governo; e ainda mais, senhores, sendo eu eleito por um partido que sustenta esse governo, e quando não podia saber se minha conducta seria por elle approvada . . . . . *(Apoiados)*.

O Sr. Aprigio: —He homem consequente.

O Sr. T. Gaspar: —..... tendo resolvido, Sr. presidente, pôr-me nesse ponto em divergencia com os meus nobres collegas, tenham elles paciencia; em materias dessa ordem, em que cada um deve seguir seus principios e consciencia, toda a condescendencia seria criminosa.

Sr. presidente, antes de entrar em algumas considerações para defender o governo que sustento, he preciso que eu considere a materia um pouco mais de longe; que avalie os serviços e a posição do gabinete em relação á politica do partido em cujo seio foi escolhido, pois que entendo, Sr. presidente, que para se poder fazer opposição a um governo qualquer, e principalmente por membros que o sustentaram outr'ora, mister he que tenham havido mui poderosas razões que os levassem a uma tal resolução. Pergunto eu, o governo actual se terá desviado dos principios do partido saquarema? Creio que não.

Em outros tempos (como sabe V. Ex.), quando o paiz não se achava ainda, por assim dizer, organisado, um homem de genio appareceu entre nós, o Sr. Bernardo Pereira de Vasconcellos; estadista illustrado, com o talento superior que todos lhe reconheceram, vio que no nosso paiz o governo monarchico constitucional não estava forte como se achava escripto na constituição; que o elemento democratico sobrepujava ao monarchico por má intelligencia da constituição, por ignorancia dos verdadeiros principios do direito publico e da pratica dos governos representativos, e por espirito da época, em que o governo fraco, por força de sua natureza, visto ser na época da minoridade do monarcha, não tinha coragem de oppôr ás usurpações, e desde logo tratou de fortalecer o elemento monarchico, cercando-o com aquelles principios com que elle devia ser estabelecido.

Dahi, Sr. presidente, nasceu para o paiz uma época nova, como V. Ex. sabe; bem que tivessemos uma constituição com os principios os mais solidos, e com as regras e condições proprias para fazer a felicidade do paiz, todavia a constituição não tinha a verdadeira applicação, os principios politicos tão sabiamente combinados por ella não estavam, não eram comprehendidos pela administração do paiz, antes na pratica se mostravam em desharmonia com os principios de direito publico.

Nessa época, Sr. presidente, nasceu verdadeiramente o partido saquarema, que tomou, como regra fixa de suas acções e de sua conducta, primeiro a sustentação da monarchia tal qual creou a constituição, ou para melhor dizer, sustentar em bases solidas nossas instituições; promover em segundo lugar todo o progresso compativel com as nossas circumstancias e posições.

Depois da organisação desse partido, que, como V. Ex. não ignora, tem sempre sustentado os seus principios, apezar de todas as crises por que o paiz tem passado, outras épocas appareceram em que esse partido deixou de dirigir o leme da não do Estado, novos principios administrativos foram estabelecidos, os quaes, Sr. presidente, de certa forma modificaram ou alteraram o systema de governo do partido saquarema. O partido opposto, não comprehendendo bem as necessidades reaes do paiz e a indole do povo brasileiro, seguio outra linha de conducta; entendeu que devia sustentar o systema monarchico, mas com outros principios administrativos, os quaes, a meu ver, não podem conduzir nossa patria á ventura que todos lhe desejamos.

Agora, Sr. presidente, permitta-me V. Ex. que eu entre na questão, se por ventura o governo actual tem-se afastado dos principios mencionados seguidos por todos os gabinetes do nosso partido, e se assim merece a opposição que lhe tem sido feita nesta casa e no senado.

Primeiramente, Sr. presidente, eu perguntarei se o gabinete actual tem mantido a ordem publica, como lhe cumpre.

Eu creio, Sr. presidente, que nesta parte nenhuma questão póde apparecer.

Nessas revoluções medonhas de S. Paulo e de Pernambuco, que levaram o paiz á borda do precipicio, nessas revoluções em que o Brasil esteve ao ponto de ser tragado em uma voragem horrivel, quem salvou o paiz? A sabedoria e energia do governo.

Terá elle sustentado a dignidade da nação para com o estrangeiro? He outra questão tambem, Sr. presidente, que se deve tratar, e examinar se por ventura por esta parte merece o estigma da nação.

Neste ponto, Sr. presidente, julgo que o governo merece o maior louvor; todos nós sabemos que o Brasil se achou em data muito recente ameaçado por um homem, que nos votava um odio encarniçado, que dizia por meio de seus papeis publicos e pela voz de seu parlamento que havia de tomar do Brasil estrondosa vingança.

O nosso governo soube que o general Rosas havia montado o seu trem de guerra, reunido suas forças para realisar a conquista da republica do Uruguay, porque ella era a chave da porta por onde pretendia entrar para o Brasil; e que outrosim queria ligar a seu carro de [illegible] a republica do Paraguay; que depois de tudo isso invadiria as provincias do nosso paiz que lhes são limitrophes, sem que lhes pudessemos levar soccorros promptos e efficazes; e finalmente marchando de conquista em conquista como invencivel traria a guerra de morte ao coração do Brasil. O que fez o nosso gabinete? Dispôz as cousas de modo que no menor espaço de tempo conseguio destruir o poder desse dictador; assim desassombrou o paiz rompendo essa nuvem medonha que pairava sobre nossas cabeças, e qual essa tromba de que com horror fallam os navegantes, procuraria absorver nossa independencia e nacionalidade.

Por esse lado, longe de merecer estigma o governo, elle merece grande louvor e gloria no presente, e no futuro as benções de todos os Brasileiros que amam o seu paiz.

Ainda, Sr. presidente, merece o governo muitos louvores por ter prestado um grande serviço ao paiz com a suppressão do trafego de Africanos. Todos reconhecem que o trafego era um cancro que devorava nossas fortunas, que estragava a moralidade do nosso paiz, empecia a sua industria, que era emfim o causador de todos os nossos embaraços.

O que fez o governo? Apezar da opinião publica, que de certo modo se mostrava favoravel ao trafego, não só porque elle trazia interesses immediatos a muitos dos nossos fazendeiros, como porque era crença geral que sem o trafego a agricultura definharia até morrer, o governo teve a força de affrontar todos os perigos que corria sua popularidade, e preparando o paiz para receber a lei de extincção do trafego lhe deu golpe mortal.

Alguns tem dito, Sr. presidente, que o governo obrou desta maneira com receio dos canhões inglezes, que por isso não merece louvor. Isto he uma clamorosa injustiça. He verdade que o governo inglez nos havia ameaçado, e até transgredira, com abuso da força de que dispunha, os principios do direito internacional; mas esse insolito procedimento sempre tivera em tempos anteriores, e entretanto o trafico continuara. Logo, não fôra impellido pelo medo, mas por considerações muito nobres, como nossos proprios interesses, e o cumprimento de solemnes tratados que haviamos firmado.

Nessa questão o governo não podia obrar senão do modo por que o fez. Se acaso o governo do Brasil quizesse oppôr força á força desse governo estrangeiro, teria contra si a opinião e o voto de todas as nações civilisadas do mundo, porque o Brasil se tinha compromettido por tratados mui solennes a acabar com o trafico, e não se devia oppôr além disto aos principios de philantropia, de humanidade e de religião que dictaram esses tratados. Portanto, a meu ver, o governo não merece censura, porque em taes circumstancias não obrou obedecendo ao canhão, mas sim aos dictames de sua consciencia, que lhe impunham o imperioso dever de acabar com o trafico o mais cedo possivel; e então aproveitou a occasião para dispôr o paiz, fazendo ao depois com que fosse approvada a lei que acabou inteiramente com esse infame commercio.

Gloria pois ao governo que conseguio triumpho tão completo, apezar da opposição que encontrou de muitos interesses feridos dessas pessoas que ganhavam com o trafico.

Ora, Sr. presidente, já são dous pontos em que o governo fez relevantissimos serviços ao paiz; e, quando outros titulos de gloria elle não tivesse para allegar em seu favor, bastavam estes dous (pelo menos assim o entendo) para que elle mereça antes louvor do que vituperio ou opposição. Além desses dous grandes beneficios que o governo fez ao paiz, muitos outros se pódem enumerar. V. Exc. sabe que nós tinhamos questões de limites muito importantes e de que ha longos annos se tratava sem que nunca podessemos obter solução, e o governo decidio uma dessas questões, e he a de limites do nosso imperio com a republica do Uruguay. Tambem he um serviço importante que o governo fez ao paiz.

Dir-se-ha: « O governo conseguio isso porque tambem dispendeu muito dinheiro, fez muitos sacrificios de homens e de forças, &c., para ajudar a libertar essa republica do furor de seus inimigos. » Mas esse argumento não procede: poderia o governo ter feito tudo isso e não realisar esse grande fim; e em todo caso sempre he um serviço importante que fez ao paiz.

Tambem considero serviços importantes por elle feitos essas colonias militares que ha estabelecido em nossas fronteiras, e que tendem não só a conservarmos a posse desses terrenos que no futuro nos poderiam ser contestados, como tambem povoar e cultivar essas terras.

Ainda ha um outro beneficio que o governo ha feito ao paiz, e he certamente o do engrandecimento da nossa armada. V. Exc. sabe, Sr. presidente, que de certo tempo para trás a armada do Brasil era por assim dizer insignificante, e de que depois disso, por esforços do actual governo, por seus trabalhos constantes, a armada tem sido elevada ao pé em que a vemos hoje; armada que já prestou relevantissimos serviços na guerra de Buenos-Ayres; armada, Sr. presidente, que sem ella se não teria podido conseguir o que se conseguio em tão pouco tempo, e com tão poucos sacrificios, por assim dizer, do paiz; sem ella as tropas não seriam transportadas ao lugar da acção com tanta facilidade e presteza; e não terem sido transportadas ao lugar da acção com tanta presteza talvez que essa acção de Monte Caseros, em que o Brasil obteve tanta gloria, não tivesse tão feliz resultado; porque nesse negocio todos estão convencidos do que da presteza e rapidez da acção foi que resultou em grande parte a victoria. Portanto, o engrandecimento da armada nos deve merecer todo o apreço para com o gabinete.

Sr. presidente, eu poderia ainda enumerar muitos outros importantes serviços feitos pelo governo; mas a casa os conhece todos, e em verdade torna-se fastidioso referir aquillo que todos sabem.

Sr. presidente, permitta V. Exc. que eu profira algumas palavras sobre as accusações especiaes que tem sido feitas ao governo; mas, antes de entrar nesta materia, preciso he que eu diga alguma cousa sobre os principios cardeaes da constituição que poderiam ter sido feridos pelo governo.

O primeiro de que tratarei será o da liberdade da imprensa. Terá o governo destruido, ou pelo menos enfraquecido este principio que a constituição estabeleceu? Creio que não. A opposição mesma não tem lançado ao governo este estigma; todos reconhecem que o governo ha sido até demasiadamente tolerante para com o principio da livre expressão do pensamento, para com a liberdade da imprensa.

A constituição garante de toda a forma e em toda a sua plenitude o direito de propriedade e a vida do cidadão. Creio, Sr. presidente, que tambem nesta parte não se póde fazer ao governo a menor censura, visto que elle tem procurado por todos os meios ao seu alcance garantir a existencia e tranquillidade de todos os cidadãos. Se quizermos ventillar bem esta materia, poderemos dizer que o governo até tem excedido muito aos gabinetes anteriores.

Pelo menos, em minha provincia, Sr. presidente, a acção do gabinete a este respeito ha sido a mais efficaz; havendo nella outr'ora uma comarca (S. João do Principe) que era infestada de assassinos, e assassinos poderosos, superiores ao poder da justiça e das autoridades, ultimamente a acção do governo plantou nella o imperio da lei e conseguio que a maior parte desses criminosos fosse processada, mettida em julgamento, e finalmente que tivesse a punição de seus crimes. No Maranhão observamos o mesmo resultado em lugares onde os crimes eram muito frequentes.

Passando a outro ponto, Sr. presidente, pergunto, terá o governo respeitado a liberdade do voto?

A este respeito o governo tem soffrido censura na casa, dizendo-se que não se acha nesta camara um só membro do partido opposto, porque o governo influio para que isso assim acontecesse. Esta censura he realmente de todas a mais mal cabida.

Segundo me consta, e pelo que presenciei em minha provincia, posso assegurar que o governo geral não exerceu semelhante influencia. Se este facto se deu foi inquestionavelmente por circumstancias peculiares do partido da opposição, foi porque elle de certo modo se suicidou pelas frequentes revoluções que promoveu no paiz, e pelo descredito de seus principios, que a nação não abraçou.

Não duvido tambem, Sr. presidente, que para isso tenha concorrido o nosso systema de eleições; mas então a culpa não he do governo: a constituição e nossa lei de eleições estabelecendo que ellas se façam por provincias, era preciso, para que o partido da opposição pudesse mandar os seus candidatos ao seio do parlamento, que elle pudesse vencer na maioria dos collegios de uma provincia, ou pelo menos em uma grande parte; porém, não o tendo conseguido, não era possivel por forma alguma que viessem os seus candidatos ao seio da representação nacional.

O Sr. Lisboa Serra: —Quando o partido que está no poder póde fazer a classificação, quasi que he assim.

O Sr. Theophilo: —Por isso me parece que a opposição se não mandou os seus representantes a esta augusta camara, foi não só pelas razões que já expendi, como tambem porque se acha inteiramente desconceituada. Logo, não podia triumphar na eleição.

O Sr. Lisboa Serra: —Mas não triumpharia, ainda que estivesse acreditada, á vista do que diz o nobre deputado.

O Sr. Theophilo: — Se ella estivesse acreditada poderia obter tal ou qual resultado, e por ahi sempre conseguiria alguma cousa.

O Sr. Aprigio: —Apoiado.

O Sr. Theophilo: —Só n'uma hypothese se poderia admittir que a opposição mandasse algum dos seus membros ao parlamento; e vem a ser, se algum candidato de seu seio tivesse tambem o apoio do partido que estivesse em maioria na provincia. De outra maneira não he possivel; creio que isto entra pelos olhos de todos.

O Sr. Aprigio: —Apoiado.

O Sr. Theophilo: — Se o governo tem 12 ou 14 collegios que lhe dão 200 eleitores, e a opposição tem 6 ou 8 na mesma provincia que lhe dão 100, como póde entender-se que ella possa triumphar?...

O Sr. Lisboa Serra: —Mas póde dar supplentes.

O Sr. Theophilo: — Póde dar supplentes, creio que em algumas provincias assim foi...

O Sr. Aprigio: —Na Bahia.

O Sr. Theophilo: —...mas dahi não se póde deduzir o argumento de que o governo influio na eleição para que não viessem á camara os candidatos da opposição; e nesta parte as censuras feitas ao governo não tem sido merecidas, pois, como já disse, o que muito influio para que a opposição não tivesse assento nesta camara foi o seu descredito...

O Sr. Aprigio: —Apoiado.

O Sr. Theophilo: — ....foi, além disto, porque nenhum candidato do actual partido dominante quiz ceder o seu lugar aos candidatos da opposição; todos prezam muito a qualidade de representante da nação.

O Sr. Aprigio: —Apoiado, não foi o governo que influio, foram os candidatos oppostos que lhes disputaram a eleição.

O Sr. Theophilo: —E, senhores, se acaso o governo se quizesse metter nestas questões, o que aconteceria? Dir-se-hia, com muita razão, que o governo não era justo para com os seus partidistas; que era uma deslealdade praticada para com elles na occasião mais solemne, na occasião em que se tratava de mandar ao seio da representação nacional os membros da maioria.

O Sr. Aprigio: —Muito bem.

O Sr. Theophilo: —O governo não quer isso, elle quer a liberdade para todos.

O Sr. Aprigio: —He verdade, elle quer a liberdade para todos, quê-la para os seus e para os da opposição.

O Sr. Theophilo: —Se o governo fizesse tal, isto he, se fosse intrometter-se em prol de seus adversarios nos negocios eleitoraes, isso causaria desgostos aos seus partidistas; procurando elle por qualquer modo admittir na representação nacional os seus contrarios, esquecendo-se naturalmente dos seus, amanhãa não poderia contar com esses partidistas; e a camara sabe, e V. Exc. tambem que o governo se suicidaria, e que ninguem se quer suicidar, e principalmente um governo.

Eu posso dizer á camara que tanto o governo não interveio nas eleições, que recommendou, segundo me consta, ao muito digno ex-presidente da provincia do Ceará, o Sr. Dr. Rego, que não se propozesse candidato pela provincia que administrava.

O Sr. Aprigio: —Apoiado; ouçam, ouçam.

O Sr. Theophilo: — E consta-me que todos os presidentes de provincias tiveram igual recommendação do governo; e o digno ex-presidente do Ceará não só não influio como sacrificou um lugar no parlamento; elle recommendou expressamente a todos os commandantes da força publica que se achavam estacionados em diversos lugares, que se conservassem em espectativa, apenas para manterem a ordem, caso ella fosse alterada.

Esse ex-presidente merece pois os maiores encomios, porque não só não influio, na eleição, mas até porque sacrificou um lugar importante na representação nacional; e eu posso affirmar á camara com certeza...

O Sr. Wilkens de Mattos: — E nós queremos ouvir.

O Sr. Theophilo: —...que se acaso elle se apresentasse candidato pela provincia, com certeza vinha para a representação nacional, porque elle era muito estimado, muito bemquisto de todos os saquaremas; entretanto não se apresentou candidato, não só porque quiz obedecer á recommendação do governo, como porque, muito honesto, não quiz que depois se dissesse, se acaso houvese qualquer irregularidade na eleição da provincia, que assim acontecêra por causa da acção de seu presidente para saciar a sua ambição.

Tem-se tambem feito algumas censuras ao governo porque demittira da presidencia esse honrado ex-presidente; porém eu posso informar á camara, por o ter ouvido a pessoa competente, que ellas não são merecidas, pois fôra elle quem a pedira; e tendo esse pedido sido apresentado em conselho de ministros a S. M. o Imperador, e sendo-lhe concedida esse demissão, veio depois uma sua carta em que elle declarava que estava resolvido a continuar; porém já então não havia remedio, o negocio estava decidido.

Eis-aqui o facto tal qual elle he.

O Sr. Aprigio: —Apoiado.

O Sr. Theophilo: —Portanto, não foi o governo que desprezou seus importantes serviços *(apoiado)*; não menoscabou o seu caracter *(apoiado)*; não foi desleal para com elle. *(Apoiados)*.

Sr. presidente, a hora está dada, e a casa já tem muito poucos membros.

O Sr. Aprigio: —Estamos muitos, e estamos promptos a ouvi-lo, porque tem decorrido muito bem.

O Sr. Theophilo: —Está muito pouca gente, e realmente faz desgosto fallar em taes circumstancias.

O Sr. Aprigio e Lisboa Serra: —Falle, falle; estamos aqui para o ouvir.

O Sr. Theophilo: —Eu muita cousa tinha ainda a dizer; porém sobre as considerações geraes de politica nada mais direi; apresentarei apenas algumas considerações sobre uma emenda que offereci a favor da minha provincia, consignando a quantia de 120:000$ para serem applicados a tres objectos muito importantes, 50:000$ para uma estrada da capital da minha provincia para a villa de Baturité, um dos povoados mais importantes della, a qual he sita ao pé de uma serra da maior fertilidade; uma serra que produz, para assim dizer, todos os generos de agricultura; na mesma estrada se acha a serra da Aratanha, que tambem produz muito, e especificadamente grande quantidade de café, assucar e outros generos de agricultura. Entretanto, Sr. presidente, todos esses lugares se acham por assim dizer, amesquinhados, porque não tem uma estrada boa por onde se conduzam seus productos; grande parte ou a maior parte da sua producção fica perdida.

Ora, se houver uma via de communicação commoda, que faça baratear o custo da conducção, tornar-se-ha o custo da producção mais barato, e esses generos virão enriquecer o mercado, augmentar o commercio, e accrescentar consideravelmente a massa dos generos de exportação, e por ultimo a riqueza da provincia; assim não se perderão productos que actualmente não podem ser trazidos aos mercados ou pela impossibilidade da conducção, ou pelo custo della, demasiadamente caro, que iguale, ou exceda o valor da producção.

Por conseguinte, Sr. presidente, eu entendo que se acaso se levar a effeito a abertura dessa estrada, a provincia do Ceará ganhará muito com a cultura de todos os terrenos da capital e da villa, os quaes, em vez de produzirem como 10, como acontece na actualidade, daqui a alguns annos produzirão talvez como 50 ou como 100.

Desta forma ganhará não só o thesouro geral com a exportação de muitos generos, como tambem o thesouro provincial por sua parte; de maneira que a despeza que o Estado fizer com essa estrada será nimiamente productiva, pois que fará entrar com usura nos cofres publicos sommas enormes, além de fazer florecer a provincia do Ceará, como convém.

Na emenda tambem se consigna uma quantia para a construcção de açudes. V. Ex. sabe, Sr. presidente, que a minha provincia he por sua posição geographica sujeita á falta de chuvas; que seu solo he em grande parte secco, visto que infelizmente possue poucos rios, e que estes mesmos seccam na sua maior extensão na estação em que não chove.

He portanto uma das suas mais urgentes necessidades augmentar quanto for possivel a massa das aguas. Na impossibilidade, ou na maior difficuldade de fazer uma canalisação de qualquer rio da provincia, ou de algum de outra para ella, o unico remedio que conhecemos hoje para fazer augmentar o volume das aguas, e assim fazer fertilisar essas terras, actualmente aridas, he sem duvida a construcção de açudes.

Nós os Cearenses já temos a experiencia de que a construcção de açudes tem produzido, nos lugares onde se acham construidos, grandes beneficios á provincia; temos a experiencia de que nas bordas desses açudes, e em uma extensão de terreno não muito pequena junto aos mesmos, se tem cultivado muitos generos de agricultura, por exemplo, cannas em quantidade de dar que fazer a pequenos engenhos de ferro, havendo portanto boa colheita, devida á humidade da terra produzida pelos açudes, o que tudo concorre para augmentar a riqueza publica da provincia.

Além do expendido ha a consideração geral de que, quanto maior fôr a massa das aguas, tanto mais abundantes e frequentes devem ser as chuvas. Augmentando os açudes a massa das aguas, segue-se que se devem construir na maior escala, segue-se que a sua providencia he de maior urgencia para a provincia.

Se não podemos mandar fazer já tantos açudes quantos são precisos, vamos ao menos fazendo pouco a pouco.

Hoje existem alguns açudes de particulares na minha provincia; e se a camara dos Srs. deputados tiver a bondade de approvar a medida que proponho para que se dê principio a esse systema de construcção de açudes, d'aqui a alguns annos teremos dez, depois teremos vinte, e successivamente caminhando chegaremos a ter uma quantidade de açudes necessaria para que a provincia saia do estado de abatimento em que se acha. Além dos immensos beneficios, Sr. presidente, que resultam á agricultura, accresce o beneficio de que as aguas dos grandes açudes sendo perduraveis em todo o anno, vem a servir tambem para a alimentação do gado; e na minha provincia ha a experiencia de longos annos, de que na occasião das seccas morre o gado em maior quantidade por falta de aguas.

E, Sr. presidente, eu estou persuadido que se se estabelecer como systema a construcção de açudes, a minha provincia em poucos annos será muito fertil; porque como V. Ex. sabe, em roda desses açudes de ordinario se plantam arvoredos, que tem tambem a propriedade de conservar e mesmo de augmentar a humidade do solo em que estão.

Sr. presidente, isto que acabo de dizer não he uma utopia, não he uma cousa que se possa entender irrealisavel; não, he antes uma verdade confirmada pela experiencia e assentada nos principios da sciencia.

Não basta, Sr. presidente, que a assembléa geral, nas occasiões criticas de seccas em que se acha as vezes a minha provincia, vote os soccorros que em taes circumstancias a constituição garante a todas as provincias do imperio. Melhor será que com antecedencia vamos preparando com os meios adequados a provincia, para que ella não soffra as seccas e dispense taes soccorros.

Se havemos de gastar, por exemplo, 300, ou 400, ou 1,000:000$ em soccorros da provincia do Ceará, fornecendo-lhe mantimentos no dia em que a sua população estiver morrendo á fome, melhor será que gastemos esse dinheiro em tudo quanto possa conspirar para se acabarem essas seccas, ou pelo menos para melhorar o estado actual da provincia.

Este expediente he de mais productivo, porque traz o futuro melhoramento da provincia; emquanto que os soccorros são só uteis no momento critico, mas não accrescentam a riqueza publica.

Nessa occasião lamentamos a pobreza geral da provincia; certamente depois de uma secca á maior parte dos seus habitantes tem experimentado notavel mudança.

Com effeito a provincia do Ceará, Sr. presidente, com as seccas que a flagellam periodicamente, vê com bastante magoa seus habitantes de todas as industrias e profissões, estarem constantemente a principiar de novo seus meios de vida, porque todas as fortunas ou se acabam completamente em taes occasiões, ou muito se desfalcam; aquelles que se chamavam ricos ficam reduzidos a uma simples abastança, os abastados á miseria, e aquelles que eram pobres, mas que viviam com tal ou qual commodidade, ou morrem á fome, ou abandonam seus lares com profunda dor.

He por essa dura necessidade, Sr. presidente, que se vê por quasi todas as provincias do imperio grande numero de Cearenses que abandonáram a patria natal.

He portanto, Sr. presidente, esta materia da maior magnitude; he necessario que o corpo legislativo se compenetre das duras verdades enunciadas e applique os meios tendentes a tirar a minha provincia do estado em que se acha; não he uma medida de luxo que se pede para ostentação, he uma medida do mais vital interesse de uma provincia do imperio, he mesmo um acto de honra para a nação, aconselhado e determinado pela lei da humanidade.

Se acaso, Sr. presidente, continuar o estado actual de minha provincia, sem que os poderes do Estado appliquem os meios necessarios a salva-la, se poderá dizer que está ella abandonada á sorte de seus recursos, mesquinhos sem duvida para uma grande obra; mas eu não posso crer que haja interesse algum em que se deixe uma provincia inteira definhar-se desta fórma com verdadeiro prejuizo da nação.

Certamente, Sr. presidente, a minha provincia, quando livre do peso das seccas que a consomem, concorre com um grande contingente de seus filhos para o exercito; com uma parte já bem crescida de rendas para as despezas do Estado *(apoiados)*; e tem de concorrer ainda mais, se fôr favorecida com a approvação da medida proposta.

Sr. Lisboa Serra: — Já hoje concorre muito para o equilibrio politico.

MUTILADO
ILEGIVEL

O Sr. Theophilo: — Concorre de muitos modos para o imperio, e concorreria ainda mais com uma renda bem soffrivel para a união se por ventura não tivesse uma outra provincia que, por assim dizer, esgota os seus recursos. Fallo franco, Sr. presidente, fallo da provincia de Pernambuco. V. Exc. sabe muito bem que a provincia do Ceará até hoje tem estado sujeita ao commercio de cabotagem da provincia de Pernamburo, que as mercadorias que ella consome vão quasi todas da provincia de Pernambuco. Esta provincia recebendo as mercadorias directamente do estrangeiro vem a percebe os lucros que poderia o Ceará perceber se para alli fossem ellas directamente; de maneira, Sr. presidente, que eu me persuado que se o commercio do Ceará fosse directo, a sua alfandega daria talvez um milhão para as rendas do Estado.

O Sr. Lisboa Serra: — He claro.

O Sr. Theophilo: — Verdade he que a minha provincia hoje se vai libertando desse pesado captiveiro.

Já algumas casas de commercio directo se vão formando; já enxergamos um porvir mais vantajoso; já temos esperança que daqui a mais alguns annos a provincia se libertará desse jugo; que esses milhões que ficam em Pernambuco virão a pertencer á provincia do Ceará.

Então ella ficará collocada entre as provincias do Brasil de mais importancia, e attrahirá as attenções do governo e do corpo registativo.

He certo, Sr. presidente, que as seccas tem concorrido grandemente para esse estado de dependencia de minha provincia; mas tambem he certo que os poderes do Estado não devem concorrer, com a falta de protecção á minha provincia, para que ella se não possa levantar, para que o commercio em consequencia seja monopolisado por Pernambuco; não devem concorrer para que a provincia continue a figurar como uma provincia de menos importancia, quando por seus recursos póde vir a merecer um lugar entre as provincias de primeira ordem.

Com effeito, Sr. presidente, a minha provincia por sua fertilidade, todas as vezes que ha inverno, ou por dous que a Providencia lhe concedeu em compensação das seccas a que he sujeita, vê augmentar sua riqueza, não obstante as seccas que tem soffrido; observamos em muitos de nossos povoados, em nossa capital, em nossas cidades, um tal ou qual desenvolvimento em sua industria, em sua riqueza.

Ora, de certo este desenvolvimento não he devido senão aos recursos materiaes da provincia apezar de todas as seccas.

Assim, se ella for coadjuvada pelos poderes do Estado com todos os meios conducentes a afastar essas seccas do seu solo, sem duvida a riqueza e industria crescerão, e a provincia será feliz.

Muita gente talvez ignore as vantajosas condições em que se acha a minha provincia. Além dos sertões muito ferteis que abastecem de gado a provincia de Pernambuco, o Ceará possue terrenos muito proprios para cultura de varias especies de agricultura; possue o clima o mais doce, o solo o mais proprio para a agricultura do café e da canna; possue terras onde o algodão se cultiva com vantagem, e onde outros generos de agricultura se dão optimamente.

Se houverem braços, se se der animação a essas culturas, e mais que tudo se se derem meios á provincia para afastar de si essas seccas, sem duvida nenhuma ella chegará ao fim para que está destinada.

Ainda outra emenda apresentei para construcção ou factura do recife do porto da capital. He tambem esta uma obra da maior necessidade. Esse recife póde-se dizer que pela propria natureza está feito, só faltando certa industria do homem, para que elle, apparecendo fóra d'agua nas grandes marés, possa modificar o furor das ondas, e impedir que as embarcações se choquem com muita força, e destruir o que tem de mão o porto.

Estou que sem avultado dispendio de dinheiro se melhorará o porto da capital; e assim teremos um porto conveniente...

O Sr. Lisboa Serra: — He uma das primeiras necessidades.

O Sr. Theophilo: — Entretanto he esse o maior obstaculo para que possam tocar no Ceará, já não digo os navios que tenham diretamente de para alli ir, mas os que tem necessidade de refrescar, os que por qualquer motivo tenham de entrar em um porto qualquer.

Estou persuadido que a obra não se fará com 50:000$000, mas he preciso que se lhe dê um principio; hoje se dá uma parte, amanhãa outra, depois outra, e assim passados alguns annos teremos uma obra da maior utilidade.

Já houve uma consignação para essa obra; mas, ou por descuido do governo ou não sei porque fatalidade esteve essa quantia depositada em mãos de particulares, para ser recolhida quando se tivesse de dar principio á obra.

O governo provincial, ou por incuria, ou por outra qualquer consideração não deu principio á obra. Passado algum tempo, achando-se essa quantia em mãos de particulares, sem que nada se tivesse feito, entendeu o governo geral que poderia applica-la a outras necessidades publicas, e assim o fez.

Isso foi no tempo da administração do Sr. senador Alencar. Portanto julgo que a camara obrará com toda a justiça se der esse auxilio á minha provincia...

O Sr. Lisboa Serra: — Faz muito bem em reclamar.

O Sr. Theophilo: — Por hoje, Sr. presidente, termino aqui.

A discussão fica adiada pela hora. Levanta-se a sessão perto das 4 horas.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

No dia 4 do corrente procedeu-se a eleição da directção da associação commercial d'esta praça, e sahiram eleitos os senhores:

Presidente—Manoel Ignacio de Oliveira.
Vice-presidente—João Pinto de Lemos Junior.
Secretario—Antonio Marques de Amorim.
Thesoureiro—Antonio Valentim da Silva Barroca.
Director—Eduardo Fenton.
» Ernesto Schramm.
» João Matheus.
» Alfredo Youle.
» C. Carruthers Johnston.

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—Morando distante desta cidade, um pouco tarde me chegou as mãos o *Liberal Pernambucano* de 15 do mez proximo passado, e nelle deparei com um officio do ajudante do procurador fiscal do Rio Formoso, ao delegado deste termo de Agua Preta, que me dizia respeito; cuja publicação só tem por fim desconceituar-me, e para não cançar a paciencia dos dignos leitores, que bem comprehendem taes publicações, limito-me a transcrever o documento abaixo. De V. S. attento venerador e criado *Ivo Pinto de Miranda.*

Agua Preta, 16 de julho de 1853.

Illm. Sr.—Accuso a recepção do officio de V. S. datado de 26 do corrente mez, no qual expõe que acaba de chegar ao seu conhecimento ter eu officiado ao delegado desse termo, queixando-me de se achar V. S. recebendo ahi todos os impostos e direitos provinciaes sem autorisação alguma, ao passo que mostra V. S. ser isto inteiramente falso, visto que não tem feito mais que receber por autorisação do ex-arrematante Joaquim Francisco Diniz, as meias sizas d'escravos que a este eram devidas, por se terem realisado as respectivas compras durante o tempo de sua arrematação feita perante a thesouraria provincial, pelo que taes impostos, sendo relativos a essa época, não podem ser hoje cobrados e recebidos pelo collector ou qualquer outro agente da mesma thesouraria, causando assim a V. S. grande sorpreza a noticia que teve do dito meu officio, sobre o que cumpre-me responder, que nesse officio eu não asseverei ao delegado desse termo achar-se V. S. recebendo ahi todos os impostos e direitos provinciaes, disse sómente que isto me constava, e bem podeser que semelhante accusação parta de algum seu desaffecto ou inimigo, como V. S. pondera, entretanto que, devendo eu zelar os legitimos interesses da fazenda provincial, não podia deixar de tomar alguma medida preventiva, pelo que me deliberei a dirigir ao delegado desse termo o citado officio, que tanto sorprendeu a V. S. Reconhecendo agora a falsidade das informações que me deram, á face do quanto V. S. expende, espero que V. S., considerando a força dos meus deveres na qualidade de ajudante do procurador fiscal da fazenda provincial, haja de desculpar o referido officio que endereçei ao delegado desse termo, certo de que não pode o seu credito ficar marcado por uma accusação falsa, como a que se fazia á V. S. pelas informações que me subministraram, as quaes tenho agora a satisfação de saber que são calumniosas.

Deos guarde a V. S. Rio Formoso 28 de fevereiro de 1851.—Illm. Sr. Ivo Pinto de Miranda.—O ajudante do procurador fiscal.—*Antonio dos Santos Vital.*

Estava reconhecido.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4. . . . . 52:729$874
Idem do dia 5 . . . . 14:776$046
67:505$920

Descarregam hoje 6 de agosto.

Barca portugueza—*Gratidão* — mercadorias.
Barca dinamarqueza—*Orion*—farinha de trigo.
Brigue inglez — *Caroline* — bacalhão.
Brigue americano — *Noble* — farinha de trigo.
Brigue sardo—*Daino*—vinhos.
Barca portugueza — *Bracharense* — farinha de trigo.
Escuna oldemburgueza — *Concordia* — genebra.
Escuna portugueza—*Soberana*—mercadorias.
Brigue francez — *S. João Baptista*—sal.
Barca americana — *Huntress* — azeite de peixe.

Importação.

Brigue inglez *Caroline Schenk*, vindo de terra Nova, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

2,025 barricas bacalhão; aos mesmos consignatarios.

Brigue americano *Noble*, vindo de Richmond, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

1,919 barricas e 200 meias ditas farinha; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4. . . . 2:587$151
Idem do dia 5 . . . . 36$281
2:623$432

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4. . . . 104$953
Idem do dia 5 . . . . . . 31$619
136$572

Exportação.

Lisboa, brigue portuguez *Sublime*, de 174 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,212 saccos e 120 barricas com 6,738 arrobas e 10 libras de assucar, 100 barris com 3,500 medidas de aguardente, 55 ditas melaço, 4 barricas com 27 arrobas e 11 libras de vidros quebrados, 25 taboas de amarello, 5 pranchões.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 5. . . . . 814$903

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4. . . . 1:146$844
Idem do dia 5. . . . . . 596$197
1:743$041

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 5.

Parahiba — 2 dias, hiate brasileiro *Tres Irmãos*, de 30 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 4, carga toros de mangue; a Joaquim Duarte de Azevedo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa — Brigue portuguez *Sublime*, capitão Luiz de Oliveira Mello, carga assucar e mais generos. Passageiros, Manoel Alves de Moraes e José Gomes Villar.

Liverpool por Maceió — Galera ingleza *Bonita*, capitão H. G. Sturmey, em lastro.

Cotinguiba — Hiate brasileiro *Constituição*, mestre Francisco Fausto da Cunha Bitancourt, em lastro.

Observação.

A escuna americana *Alert*, chegada hontem, seguio a seu destino.

A barca ingleza *Clydesdale*, chegada no dia 3 do corrente, seguio o seu destino.

EDITAL.

— Pela inspectoria da alfandega, se faz publico que no dia 6 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar, em hasta publica, a porta da mesma repartição, 400 molhos de cebolas, com 100 cebolas cada um, no valor de 32$000; abandonados aos direitos, por Antonio Alves Vilella; sendo a arrematação livre, de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 5 de agosto de 1853.—O inspector interino. *Bento José Fernandes Barros.*

DECLARAÇÕES.

Bispado de Pernambuco.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano tem designado o dia 15 do corrente, para que possam lucrar indulgencia plenaria, concedida por sua santidade, todas as pessoas que, dispostas com a confissão e sagrada communhão, visitarem a igreja de N. S. da Gloria, no acto da missa solemne do mencionado dia, rogando a Deos pela igreja catholica, pelo summo pontifice, e por S. Exc. Rvm. Na mesma occasião, por indulto da santa Sé, dará tambem S. Ex. Rvm. a benção papal. Recife, 5 de agosto de 1853.

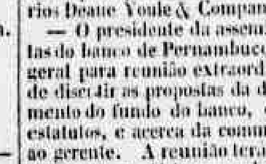
Padre *Francisco José Tavares da Gama.*

— O capitão do porto desta provincia faz publico, que todos os individuos matriculados nesta capitania deverão comparecer no primeiro domingo de cada mez, para a revista de que trata o artigo 66 do regulamento das capitanias, de 19 de maio de 1846.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção, faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o gerente, para pagar o segundo dividendo de 12$000 rs. por acção. Banco de Pernambuco 2 de agosto de 1853.—O secretario do conselho, *M. J. d'Oliveira.*

COMPANHIA DE PAQUETES A VAPOR DE LIVERPOOL.



Espera-se de Liverpool o vapor *Argentina*, o qual depois de uma demora de 12 horas, seguirá para o Sul, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo: para passageiros, trata-se com os consignatarios Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia.

— O presidente da assembléa geral dos accionistas do banco de Pernambuco, convoca a assembléa geral para reunião extraordinaria, na qual se tem de discutir as propostas da direcção, acerca do augmento do fundo do banco, que he permittido pelos estatutos, e acerca da commissão, que deve ser paga ao gerente. A reunião terá lugar no dia 8 do corrente mez, as 11 horas no lugar do costume. Recife, 1 de agosto de 1853.—*Pedro Francisco de Paula Cavalcanti e Albuquerque*, presidente.—*José Bernardo Galvão Alcanforado*, 1.º secretario.

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se faz publico, para conhecimento dos proprietarios das embarcações empregadas no trafico do porto, que deverão apresentar-se nesta capitania, afim de se dar uma nova numeração e letra, de que trata o art. 73 do regulamento das capitanias de 19 de maio de 1846, tendo 8 dias para poderem dar cumprimento ao que acima está determinado, sendo que depois deste prazo se imporá a multa determinada no mesmo regulamento. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco, 3 de agosto de 1853.—O secretario interino, *João Roberto Augusto da Silva.*

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 15 do corrente, o hiate *Flor do Cararipe*, o qual só recebe passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahirá breve o patacho brasileiro o Bomfim, capitão Leopoldo Bento Vianna: quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos, póde entender-se com os consignatarios Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o dito capitão a bordo.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza *Gratidão*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro, pretende sahir até o dia 15 do corrente, o muito veleiro brigue Recife, o qual ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete: para cujo fim, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias, a veleira sumaca *Hortencia*: para o resto da carga trata-se em casa de seu consignatario Domingos Alves Matheus: na rua da Cruz, n. 52.

— Para o Maranhão e Pará sahe com a maior brevidade possivel o brigue nacional Firma, capitão Cleto Marcolino Gomes da Silva: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Rio de Janeiro.

No dia 13 do corrente sahe a escuna *Sociedade Feliz*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos; ainda recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão.

Para Ceará.

Segue em poucos dias, o bem conhecido hiate *Novo Olinda*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty.

Segue até o dia 15 do corrente, o hiate *Ligeiro*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

LEILAO'.

— O agente Oliveira fará leilão de esplendida mobilia quasi nova, consistindo em um grande guarda vestidos de senhora, um guarda roupa de homem, dous guarda-louças envidraçados, um dito para livraria, um aparador rico, uma comoda pequena, um toucador muito lindo, um dito com lavatorio, dous armarios grandes de mogno, duas bonitas caminhas de meninos, um berço do melhor gosto, uma cama franceza de casado com soberbo estrado, uma papeleira, custosas obras de prata, crystaes, copos e garrafas de diversos moldes e qualidades, dous apparelhos completos de porcellana, sendo um branco e outro rico, e variedade de outros artigos, que muito agradarão aos pretendentes: quarta-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no sitio dos Srs. Amorim & Irmãos, sito no fim da rua do Pires, ao voltar para o Corredôr do Bispo.

AVISOS DIVERSOS.

— Roubaram na noite de 24 de julho proximo passado ao general Abreu e Lima, entre outras cousas, o seguinte: Um habito, ou uma cruz de esmalte roxo, contendo no centro um emblema com uma romãa, e de volta a inscripção — *Libertador da Nova Granada* — e no verso o nome do mesmo general no centro, e ao redor — *Cundinamarca libertada anno de 1819* — Uma medalha de ouro de forma oval com a seguinte inscripção: — *Vencedor en Puerto cabello anno 13* — e tambem um passador de ouro para prender medalhas; quem apresentar estes objectos receberá um premio em dinheiro, ficando em segredo o nome da pessoa que o fizer.

— Roga-se a pessoa que descuidou-se de mandar entregar o livro de amostras de tranças e galões, da casa de modas de Madame Millochau Buessard, de ter a bondade de o mandar entregar.

— O Sr. M. M. S. C., venha ou mande pagar o principal e juros da sua letra, isto no prazo de tres dias, do contrario terá de ver o seu nome por extenso neste jornal.

Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos.

Ao amanhecer do dia 7 do corrente subirá o estandarte do miraculoso Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, acompanhado da harmoniosa musica do 9.º batalhão de infantaria, o qual será conduzido por virgens vestidas analogas ao acto, percorrerá algumas ruas (se der lugar o tempo), pelas 11 horas do mesmo dia, depois de annunciada pelos rojões, principiará a festa, tendo porem no gloria candidos pombos enfeitados, e entoadas outras aves, tudo manifestando alegria; em seguida pregará o Rvm. Sr. padre mestre Fr. Joaquim do Espirito Santo, a noite porem depois da oração do Illm. e Rvm. Sr. padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça, entoarão os ministros do altissimo o *Te-Deum-Laudamus*, sendo respondido pela bella e esplendida musica sob a direcção do Sr. José Francisco, terminando todo o festejo com a tirada da bandeira com o mesmo aparato com que foi içada; tambem haverá uma piramide com letreiros ao mesmo assumpto, com alguns arcos em roda, sendo aquella e estes guarnecidos de luzes, tendo no pé da piramide, uma outra illuminação de variadas vistas.

— Signaes do cabra Cosme, que está fugido, idade 45 annos pouco mais, ou menos, de altura regular, cabellos cacheados, olhos regulares, nariz um tanto grande, bocca meia peba, desdentado adiante, bem barbado, e já pintando, muito tabaquista, e muito ladino, e he bastante conhecido nesta praça, e tem-se na conta de fôrro, e já foi surrado de bacalháo, e por isso hade ter marcas da dita surra; além disso tem uma marca em uma perna na parte posterior que parece ferida de fôgo, e a marca he redonda e pequena, já faz dous annos pouco mais ou menos que esteve fugido, e consta-me que esteve nesta praça titulo de fôrro, e que esteve trabalhando no serviço de canoeiro, que he mestre deste serviço, e de todos os mais; roga-se as autoridades policiaes, e mesmo aos capitães d'campo que o aprehendam que serão gratificados; adverte-se, fugio no dia 11 de julho do corrente anno. *Antonio da Motta Teixeira Cavalcanti.*

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares defronte do becco de S. Pedro, n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se vender de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Troca-se um engenho proximo a freguezia da Escada, por outro na comarca do Cabo, que móa com agua, ou tenha proporção para isso; não duvidando-se voltar o excedente do valor, caso deva isso ter lugar: troca-se ainda mesmo por uma parte de engenho cujo dono esteja na posse do mesmo, e o transfira: a tratar-se com o abaixo assignado na villa do Cabo, ou no engenho Ilha do Morgado, junto a ponte dos Carvalhos.

Francisco Elias do Rego Dantas.

— Pede-se encarecidamente ao Sr. Manoel Pereira Brandão, o favor de annunciar a sua morada, visto se ignorar.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães Junior, na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Precisa-se de um bom forneiro, paga-se bem: na rua Imperial n. 37, padaria defronte do chafariz.

— Perdeu-se na noite do dia 4 do corrente, das 8 para as 9 horas, da rua Velha ao fim da rua da Gloria, o primeiro volume do romance intitulado os Tres Mosqueteiros, ou vinte annos depois: roga-se a pessoa que o achou, entrega-lo na rua Nova n. 26, que será recompensado.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Quem annunciou precisar de um pequeno para caixeiro: dirija-se a rua de S. Gonçalo n. 12.

— Roga-se a quem tiver contas com José Antonio dos Santos, e João Vital Corrêa, de apresentalas nestes 8 dias.

— Precisa-se para a taberna da rua do Collegio n. 16, de uma pessoa que tenha bastante intelligencia do negocio e probidade, para tomar conta da mesma, ao qual se dará sociedade, independente de entrar com fundos; esta casa offerece muita vantagem, pela sua localidade e commodidades que tem. Não encontrando-se pessoa em quem se deposite inteira confiança, vende-se ao que maior vantagem offerecer, servindo o presente de aviso aquellas pessoas que a este respeito lhe tem fallado: a tratar na mesma, ou na travessa da Madre de Deos n. 13.

— Aluga-se o theatrinho da rua Augusta, proprio para prezepio, ou divertimento particular: quem o pretender, dirija-se a rua das Larangeiras n. 18; tambem se vende a dita propriedade acima, e mais outra junto a mesma.

— Pede-se ao Sr. fiscal da freguezia do Poço da Panella, queira lançar suas vistas para a coarmidade dos porcos, que existem soltos na sua freguezia, que de continuo prejudicam aos plantadores.

— Se algum moço solteiro precisar de uma mulher para engommar: dirija-se a rua do Rangel, loja n. 45.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Quem precisar de um official de pharmacia, com 5 annos de pratica: póde dirigir-se a rua larga do Rosario n. 36.

— Precisa-se de um homem, que entenda de todas as qualidades de maças: na rua das Cruzes n. 30.

— Aluga-se uma escrava, que sabe fazer todo serviço de casa e compras, por 12$000 rs. mensaes: na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Quem tiver Santos, que queira trocar, sendo perfeitos: dirija-se a rua do Vigario n. 10, loja de Pintor.

— Aluga-se o primeiro andar, do sobrado da rua da Guia n. 64, a familia honesta: trata-se no aterro da Boa Vista n. 60, com Joaquim Gonçalves de Albuquerque.

— A pessoa que, ha tempos, annunciou querer saber de Guilherme Pinto Henriques: queira dirigir-se a travessa do Arsenal de Guerra, armazem n. 11, de João Baptista dos Santos Lobo.

— Precisa-se de uma mulher forra, para ama secca de uma menina, fóra da cidade: na rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Srs. Peixoto e Pinto.

Lendo o seu annuncio no *Diario de Pernambuco*, tenho a responder que, as verdadeiras pilulas para bôbas e cravos seccos são as que se vendem na sua botica, formula do fallecido Sebastião José de Oliveira Macedo. Se combinarem seus effeitos achará o publico a verdade; quando se balanceou a botica do dito fallecido, acharam-se algumas caixas, como provaram os senhores pharmaceuticos incumbidos do dito balanço, que por ser formula particular não quizeram tomar nota, as quaes se tem vendido e continuam a vender, preparadas pela verdadeira formula que se achou em seu caderno particular, e juntamente mais algumas. Parece-me com o que levo exposto ter satisfeito aos seus pedidos. Continuo a ser de Vmc. attento venerador

Francisco de Paula Pires Ramos.

— Quem precisar de um homem para feitor de um sitio, dirija-se a rua Direita n. 2.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, ou um primeiro andar de qualquer sobrado, prefere-se nas ruas do Queimado, Rangel, Cruzes, Cadeia, Livramento, ou Direita, que não exceda seu aluguel de 10$000 a 12$000 rs. mensaes: quem a tiver, dirija-se a rua do Queimado n. 49, a tratar.

— Offerece-se uma ama com leite: na rua da Senzala Nova n. 22, que se dirá quem he, ou annuncie.

ANTIGA
BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Fundada por
GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homeopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homeopathia.

— Foi roubado no dia 3 do corrente, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, a José Novella, morador no segundo andar da casa da rua do Collegio n. 16, 14 pulceiras, 8 meios adereços, 3 adereços, 10 pares de brincos, 5 pares de rosetas, sendo ouro de fora de 14 quilates e differentes modelos, e sómente 4 pares de brincos de 18 quilates, 1 relogio de ouro patente suisso e outro dito pequeno de senhora, esmaltado de preto, 1 corrente de ouro, uma porção de casseletas, foi por ora o exame que se fez: a quem for offerecido qualquer das peças e der noticia, terá 100$000 rs. de gratificação, rogando-se as autoridades civis e militares as devidas providencias.

— Aluga-se um moleque, de boa conducta: na rua Nova n. 1.

— Justino Antonio Pinto faz sciente a quem convier que, desde 4 do corrente, deixou de ser caixeiro do Sr. Luiz José de Sa Araujo.

— No dia 3 do corrente, desappareceu um menino, indo para a tenda as 2 horas da tarde, de nome José, idade 9 annos, pardo claro, cabello louro e crespo, tem 2 dentes na frente mais largos que os outros, e com falta de um dente do lado, foi vestido com camisa de chita preta, calça e jaqueta de lila, e bonete de panno, tudo preto: roga-se as autoridades policiaes e mais pessoas que o possam descobrir, leva-lo a rua da Viração n. 33, em casa de Manoel Joaquim do Nascimento.

— Um moço com bastante pratica de negocio, se offerece para caixeiro de qualquer casa, o qual dá fiador de sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha para ser procurado.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

— Deseja-se muito fallar com o Sr. João Miguel de Oliveira Berardo, para tratar-se negocio de interesse: no largo do Corpo Santo, armazem de Palmeira & Beltrão.

— A pessoa que annunciou comprar pés de sapotis, querendo da maneira que annuncia, dirija-se a cidade d'Olinda, rua do Bom-fim, na casa de Manoel Nunes de Mello.

— Na rua Direita n. 33, tem uma negra para se alugar, que sabe fazer todo o serviço, menos engommar.

— Acha-se no Forte do Mattos á barcaça *Bracarense* carregada de toros de varias madeiras de 10 palmos de comprimento, e que alguns dão 1 1/2 palmos de taboa serrada: qualquer marcineiro ou carpina que precisar, dirija-se a dita barcaça que se fará qualquer negocio.

— Precisa-se de um feitor para um sitio no Arraial, que entenda de plantação de capim: quem quizer, dirija-se a rua do Collegio, n. 13.

— Aluga-se uma preta que seja boa vendedora, que saiba engommar e seja fiel, paga-se 11$000 rs.: na rua Direita n. 100, segundo andar.

Precisa-se de um feitor portuguez, para um sitio perto da praça: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Arrenda-se um sitio que tenha casa de vivenda para grande familia, embora o sitio não seja muito grande, nas proximidades do Recife até a igreja da Soledade ou Estancia: a tratar na rua de Apollo n. 15.

— Precisa-se de uma parda ou preta forra, para ama de uma casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8, que á vista de abono de pessoa fidedigna que afiance a sua boa conducta, tratar-se-ha do ajuste.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista, ha mais de 10 annos nesta praça, pode ser procurado a qualquer hora na sua residencia, na rua Nova n. 19, 1.º andar.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.
Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Na casa acima, e na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, continua a estar a venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria acima, cujas rodas andam no dia 12 do corrente, ainda que fiquem bilhetes por vender.

Bilhetes. . . . . . 4$000
Quartos. . . . . . 1$200
Decimos. 600

Os annuncios que se teem publicado nos jornaes ns....., não se entende com o Sr. Joaquim de Souza Serrano, empregado em uma das repartições do sello, mas sim com um lavrador, ou cargueiro do engenho Paulista.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa com pouca familia; na travessa do Corpo Santo, n. 29.

— Precisa-se alugar um escravo sapateiro: na travessa do Corpo Santo loja de calçado, n. 29.

— Precisa-se de um pequeno brasileiro de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro, sendo de muito boa conducta: quem pretender, annuncie para ser procurado.

— Declara o abaixo assignado que d'ora em diante tem mudado sua morada da rua do Queimado para o Recife, rua da Cadeia n. 46, primeiro andar.

Francisco Tiburcio de Souza Neves.

— O Sr. Manoel Pereira Magalhães tem uma carta vinda do norte: na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades acima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e em particular a seus freguezes, que mudou sua loja de miudezas da rua do Queimado n. 47, para a mesma rua n. 49, e para constar faz o presente.—*Antonio José de Azevedo.*

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua das Larangeiras n. 18 segundo andar.

O DR. CASANOVA continúa a dar consultas gratis aos pobres, das 7 até ao meio dia; depois desta hora até as 4 da tarde se achará no Recife, rua do Trapiche Novo n. 14, segundo andar, onde tem aberto um novo consultorio.

N. B. As pessoas que não forem pobres pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento (que não poderá exceder de dous mezes, nem deverá o doente receber mais de 8 medicamentos.)

— Na rua do Queimado, sobrado n. 14, segundo andar, precisa-se de pessoas que vendam fazendas pelas ruas, não só por si, como acompanhando pretos, dando em qualquer dos casos fiador, paga-se a jornal, ou da-se interesse nos ganhos como convier a pessoa que se quizer contratar.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 31 de agosto proximo, e os bilhetes achamse a venda nos lugares seguintes: — rua do Livramento, botica do Sr. Chagas: rua do Queimado, lojas dos Srs. Moraes, e Silvestre; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Cabugá, botica do Sr. João Moreira. — *João Domingues da Silva*, thesoureiro.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes; tira o gosto dessagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

MADAMA ROUTIER MODISTA FRANCEZA, RUA NOVA N. 58,

Tem a honra de avisar aos seus freguezes, que acaba de receber um novo sortimento de fazendas, a saber: chapéos de seda da ultima moda, manteletes pretos e de côres do ultimo gosto, meias de algodão para senhoras e meninos, ditas de seda branca, bicos valencianos, de blond e de linho verdadeiro, camisinhas bordadas, lenços de seda, chales, de filó preto lavrados, franjas e lenços pretos, e de côres, flores pretas, plumas ditas, luvas de casamento, ligas, romeiras e mangulitos bordados, chapéos de massa para amazona, fitas de seda e de velludo, sedas de furta côres, gros de naples liso de todas as côres, filó de todas as qualidades, mantas pretas de seda a imitação de blond, e muitas outras fazendas por preço commodo.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

THOMAZ DANIEL THOMAZ.

Precisa-se saber aonde mora a pessoa chamada Thomaz Daniel Thomaz, natural de Wales, em Grãa-Bretanha. Parece que elle já esteve em Pernambuco alguns quatro annos passados, mas depois voltou para o interior, aonde presume-se que agora está morando: qualquer pessoa que poder dar alguma informação a respeito, fará o favor de mandar na casa de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz n. 43; o mesmo se o dito Thomaz morreu querem ser informados.

COMPRAS.

Em quanto ha falta.

Compram-se meias garrafas, que tenham sido d'agua de seltz, vichy, ou sedlitz, a 100 rs. cada uma: na rua larga do Rosario, loja de louça.

— Compra-se o diccionario de Roquet, portuguez francez, em bom uso: na rua do Cabugá n. 11.

— Compra-se um habito de terceiro Franciscano, em bom uso: quem tiver, annuncie por esta folha para ser procurado.

— Compram-se pés de larangeiras de umbigo, de sapotis, proprios para mudar, mas devem estar em caixões ou barris que he para ir para fora da provincia: na Praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

— Compra-se escravos, vende-se, recebe-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria, n. 7.

— Compra-se uma porção de taboado de amarello com uso: se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma boa casa de sobrado, que seja na praça e aterro da Boa-Vista, ruas da Aurora, Nova, e Collegio: quem tiver annuncie ou dirija-se ao aterro da Boa-Vista á loja n. 1.

— Compram-se 6 colheres para sôpa e 12 para chá, de prata e sem feitio: na rua estreita do Rosario, taberna n. 1.

VENDAS

— Vende-se um cavallo ruço, com todos os andares, gordo: na rua do Livramento, loja n. 16.

Loteria de N. S. do Rosario.

No dia 12 do corrente, andam as rodas desta loteria, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender, o resto que existe acha-se a venda nos lugares do costume. —O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

DEPOSITO DE POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a existir a melhor potassa fabricada no Rio de Janeiro, a preço commodo.

Na rua do Cabuga', loja de miudezas de quatro portas, vende-se

um completo sortimento de lãas de bordar, das melhores côres, e mais finas do mercado; assim como franjas e tranças de lãa e retroz de todas as qualidades, lunetas de 2 vidros de tartaruga, muito finas, ricas franjas de côres e brancas de cortinados, um completo sortimento de bicos, fitas, perfumarias, meias, luvas, tanto de menina, como para senhora, toucas de lãa, sapatinhos do mesmo, bandejas, etc.

— Madame Millochau Buessard, participa as suas freguezas que lhe chegaram modas novas, pelos dous ultimos navios francezes o *Pernambuco* e *Beaujeu*, o sortimento compõe-se de chapéos para senhoras e meninos, enfeites para cabeça, manteletes, basquines e capotinhos de seda de côres e preto, cabeções, romeiras e capotinhos, canezous de bico, camisinhas de cambraia e de bico bordada, mangas para vestidos, lenços e chales de seda; ricas fitas largas; espartilhos, bicos e rendas brancos e pretos, filós, cambraias e tarlatanas, fitas de veludo para enfeitar vestidos, luvas de jouvim e de seda, bicos de blonde, cambraia de linho muito transparente, tranças e franjas, lenços de cambraia etc. etc., em miudezas tambem recebeu-se fitas de linho puro, de todas as larguras, retroz de cores, agulhas e calim para vestidos, essas fazendas se venderão por preço muito razoavel: no aterro da Boa-Vista, n. 1, loja.

— No pateo da ribeira de San-José n. 11, vende-se uma preta de meia idade, nação Angola, sem vicio, nem achaque, optima quitandeira, por preço que convida o comprador.

Oh que bello petisco!

Vende-se carne do sertão, linguiças e queijos de optima qualidade, e preço commodo: na taberna da rua dos Martirios n. 36.

— Vende-se uma vacca com uma cria muito mansa, por commodo preço: a tratar no pateo da Santa Cruz, n. 6, padaria, onde os pretendentes a poderão ver.

Loteria de N. S. do Rosario.

Desengano aos incredulos. As rodas desta loteria, andam infallivelmente no dia 12 do corrente, fiquem os bilhetes que ficarem por se vender. Na Praça da Independencia loja de calçado n. 33, e rua do Cabugá, loja de sirgueiro n. 26, acham-se a venda, bilhetes, meios e cautelas desta loteria;

PREÇOS

Bilhetes. . . . . . . 4$500
Meios. . . . . 2$300
Decimos. 600
Vigesimos. 320

A 3,200 rs.

Palitós de brim de côr, francezes: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se uma negra boa quitandeira, lavadeira e cozinheira, por commodo preço, por ser de meia idade: na rua larga do Rosario n. 46, segundo andar.

Deposito de calçados do Aracaty, e francezes, no aterro da Boa-Vista, defronte da bomba n. 14.

Troca-se por todo o preço sapatos, e botins, tanto para homem como para meninos de todos os tamanhos; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo afim de se apurar dinheiro, inda mesmo sendo sedulas velhas.

— Vende-se uma escrava com habilidades, pois que he boa forneira, cozinha o diario de uma casa de familia, lava e engomma; não tem vicio algum: quem a pretender comprar dirija-se a rua das Aguas Verdes, no segundo andar do sobrado n. 100.

Bonetes escocezes.

Na loja de Domingos José Vieira Braga, arco da Conceição n. 6, acham-se a venda os muito desejados bonetes escocezes, proprios para embarcadiços, chegados ha dias pelo vapor *Guanabara*, vindo do Sul, he a unica loja que hoje se acha de posse deste genero, a quantidade he pouca; á elles antes que se acabem.

Carne do sertão.

Vende-se muito boa carne do sertão, a 160 rs. a libra: na rua do Queimado, n. 14.

— Vende-se um relogio foleado muito bom regulador: quem quizer comprar, dirija-se a rua Nova, n. 26.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, com 20 annos de idade, afiança-se o seu proceder: na rua do Nogueira, sobrado n. 39.

ILEGIVEL

Chitas baratas.

Vendem-se chitas de muito bom panno, padrões claros e escuros, pelo barato preço de 120 e 140 rs. o covado; dão-se amostras com penhor: na rua Nova, loja nova n. 16.

Cortes de casemira de algodão', a 1,600

Vendem-se casemiras de algodão, bonitos padrões, claros e escuros, pelo barato preço de 1$600 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

Cortes de chita de barra

Vendem-se chitas finas de barra, padrões modernissimos, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

Casemiras modernas

Vendem-se os mais modernos e bonitos cortes de casemiras francezas, despachadas esta semana, tendo porção para escolher: na rua Nova, loja nova n. 16.

A elles, que se estão' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado; na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vende-se um bonito escravo com algumas habilidades: na rua de Aguas Verdes, casa n. 36.

— Vende-se uma escrava moça e de bonita figura: na rua da Madre de Deos n. 7.

— Vende-se uma escrava de 40 annos, para serviço de rua: na rua da Cruz n. 64.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cilindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por . . .	800
Idem idem imperiaes . . .	800
Idem de familia . . .	800
Araruta de ovos . . .	640
Biscoito de amante . . .	400
Araruta pura . . .	400
Idem laranjas . . .	400
Bolachinha ingleza . . .	200
Fatias doces . . .	240
Biscoito doce . . .	240
Biscoitinhos . . .	320

— Vende-se uma cabra, bicho, parida ha oito dias, a qual da uma garrafa de leite diariamente e he muito mansa: na rua da Senzala Nova, n. 30 se dira.

Na rua do Crespo, loja n. 12.

Vende-se damasco de seda encarnado, igual ao de Lisboa, muito proprio para colchas ou cortinas de igreja, e sendo o preço de 3$000 rs. o covado, as irmandades devem aproveitar a occasião de possuir um cortinado rico e com pouco importe.

A 3600 rs., o par.

Continuam-se a vender sapatões de lustre para homem, obra muito boa a 3$600 rs. o par, assim como ditos francezes para meninos de 6 a 10 annos, a 3$500 rs.: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

— Vendem-se ricas luvas de seda, de côres, bem como de torçal, da melhor qualidade, e por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se pentes para atar cabello, do melhor gosto possivel, cada um em sua caixinha, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se gravatas de molla, ou sem ella, de diversas côres, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se tapetes, sapatinhos para crianças de diversos tamanhos, e toucas para senhora, tudo de lãa, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra os embriagados, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

— Vende-se uma escrava, crioula, com 28 annos de idade, e he bôa quitandeira: na rua do Rosario estreita, padaria n. 2.

— São chegados os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de José Antonio Franco, da Bahia, reconhecidos pela excellencia de sua qualidade, e a melhor escolha de bons fumos; pelo que convida-se aos senhores academicos, e ao publico apreciador da boa fumaça, a concorrerem a rua da Cadeia do Recife n. 25, casa de molhados do Estrella, vendem-se em porções e a retalho.

— No caes do Ramos, taberna nova do retiro n. 26, vende-se azeite de carrapato, em canadas a 2$080 rs., e em garrafas a 280 rs.; dito de côco, em canadas a 2$240 rs., e em garrafas a 320 rs.; tambem tem flandres e medidas para dar de vendagem, ou emprestar a quem tiver os seus negros, e ha vinhos e espiritos, por preço mais commodo do que em outra parte.

JARROS COM BANHA.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se jarros de porcelana dourados, e com banha, a 1$200 rs.; assim como canudos de pomada de todas as cores, a 100 rs.

— No pateo do Carmo, quina do becco da Bomba, taberna pintada de verde n. 13, continua-se a vender manteiga ingleza e franceza, a 480, 560 e 640 rs. a libra, café de caroço, a 160, dito miudo, a 200 rs., arroz do Maranhão, a 100 rs., chá hysson, a 1$760, 1$920 e 2$240, tapioca, a 80 rs., farinha do reino, a 90 rs., velas de carnauba, a 280, ditas de espermacete, a 720, bolachinhas inglezas, a 200 rs., latas de sardinhas, a 600 rs., cerveja branca e preta, vinhos muito superiores, e outros muitos generos; e afiança-se aos compradores serem bem servidos, e bem pesado.

DEPOSITO DE BICHAS HAMBURGUEZAS.

Vendem-se aos centos, a retalho, e tambem se alugam e se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes, as melhores bichas de Hamburgo que tem vindo a este mercado, tanto por serem muito grandes, como pela boa qualidade: na rua estreita do Rosario, n. 11 e 19.

— Vendem-se 25 acções do Banco de Pernambuco: na praça do Commercio, n. 6, escriptorio.

— Vende-se um piano orisontal, de muito boas vozes, e com pouco uso: na rua das Flores, casa do Sr. Tresse.

A 800 RS. O PAR.

Vendem-se sapatos de marroquim, para homem, a 800 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

PERFUMARIAS.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se agoa de colonia, sabonetes, pomada, patchouli, agua de lavande, extratos finos, e outras qualidades de perfumarias, afim de apurar-se dinheiro.

A 1$400 RS. PARA ACABAR.

Vendem-se lenços de cambraia, abertos, e com bico, para mão de senhora, a 1$400 rs.: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado.

A 1$400 RS. O PAR.

Vendem-se calungas de porcelana, a 1$400 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

SABONETES DE AMENDOAS.

Vendem-se sabonetes de amendoas, grandes, a 360 rs.: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao selleiro.

O 39,-A.-

confronte ao Rosario de S. Antonio, constantemente, vende em porção e a retalho, bolachinhas, biscoitos, e fatias de farinha de trigo e araruta, latas com ditas de araruta e de Lisbôa, caixinhas de madeira com 12 $ de sagú por 4$ rs. dito em $, a 320 rs. muito novo, bolinhos para chá muito finos e para mais de 16 qualidades, vendem-se de per si ou mesmo misturados, chocolate de Lisboa, dito em pastilhas peitoraes, xaropes para refresco, amendoas e confeitos em frascos e a retalho, capsulas de mel de rosas, tudo por commodo preço.

— Vende-se uma casa terrea n. 6, na Soledade defronte do chafariz, por preço commodo: quem quizer dirija-se a rua do Pilar, a uma casa terrea n. 73, ao lado direito, onde se trabalha em sapatos, nesta dita casa saberá a dona onde mora para se tratar do negocio: na mesma casa engomma-se e lava-se bem, por preço regular.

— Vendem-se bengalas de unicorne, do mais rico gosto, proprias para a rapaziada, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se pentes de marfim, para alisar e tirar bichos, da melhor qualidade, por preço muito commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

GUARDANAPOS DE LINHO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se guardanapos de linho de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$600 rs. a duzia.

REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.

Este acreditado remedio preparado conforme a verdadeira receita dada por um official (que muitas vezes a preparou), que teve o finado pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64 que faz frente para o largo da Ribeira.

Em consequencia do annuncio do mesmo remedio feito pelo Sr. Peixoto & Pinto, em que declaram, que o vendido na rua do Rangel n. 64, he falso, nós em defferencia ao respeitavel publico mandamos publicar a seguinte carta, para que elles se convençam do contrario: advertindo, que, o que se vende na botica da rua do Rangel n. 64, não he preparado á perto de 4 annos, mas sim conforme seu consumo. Eis a carta:

Illm. Sr. Antonio Lopes da Silva. Pernambuco, 13 de julho de 1853.—Tendo V. S. praticado pharmacia com o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, na provincia de S. Paulo, e depois nesta provincia preparava um remedio especial para bôbas e cravos seccos, e como eu o tenha continuado a preparar pela receita, que V. S. fez o especial obsequio de me dar em agosto de 1850, igual ao que o fallecido preparava, por ter sido preparado por V. S. muitas vezes, por isso rogo-lhe o obsequio de me declarar ao pé desta, se he verdade o ter-me dado a receita do verdadeiro para bôbas e cravos seccos, que o fallecido preparava, assim como conceder-me licença de usar de sua resposta, como me convier, por cujo favor lhe sera grato o seu amigo e criado.

Joaquim Martinho da Cruz Correa.

Sr. Joaquim Martinho da Cruz Correa.—Em resposta á sua carta datada de 13 do corrente tenho a dizer-lhe que a verdadeira formula do remedio para bobas e cravos seccos preparada por meu antigo mestre o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo he a que lhe dei e que por mim foi preparada tanto na provincia de S. Paulo como nesta provincia.

Pode V. S. usar desta minha resposta conforme lhe convier e confirmando minha estima sou de V. S. amigo e obrigado *Lopes da Silva.*

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ¼ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vendem-se amendoas sem casca, de boa qualidade por serem muito novas, a 240 rs, a libra: na taberna da rua larga do Rosario n. 39, quina.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 1 mulato proprio para pagem, 1 preto de nação, optimo cozinheiro, 1 dito para o campo, 1 preta para o mesmo serviço, 1 dita quitandeira, e 1 cabrinha com algumas habilidades, propria para mucama por ter tido muito boa educação e he recolhida: na rua da Gloria n. 7.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel: pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprômptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pão: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

— Vende-se colla da Bahia, de boa qualidade, em porção e a retalho: na rua da Cruz n. 62.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secredo, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho; machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisbôa.

Attençao'.

Cruz & Bastos, receberam vinda de França, uma machina com seus utencilios, propria para firmar toda qualidade de papel, com os nomes que quizerem, e com differentes coroas, brasileiras e outras, proprias para quem tiver titulos de barão, duque, marquez, etc., acharão tambem a toda e qualquer hora papel prompto da fórma que quizerem, assim como tambem firmam trazendo seu papel, por preço modico: na rua dos Quarteis, loja de miudezas n. 24.

— Vendem-se atacas, ou pulceiras, do mais raro e delicado gosto, por preço modico: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se atacas de cornalina para casaca, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se pares de calungas de porcelana, proprios para cima de mesa, ou consolos, por preço modico: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

TRIESTE--SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se meias elasticas mui proprias para quem padece de erysipela e por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Bourgard.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

AO BARATO ANTES QUE SE ACABE.

Na loja da rua do Crespo n. 5, vende-se peças de chitas finas com 38 covados, de lindos padrões, pelo diminuto preço de 5$000 rs., e 140 rs. o covado: esta fazenda torna-se recommendavel pelos lindos padrões e pannos muito fortes: além desta fazenda vende-se outras muitas por baratissimo preço.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprommettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4.°, 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

PASTILHAS DE SOULIÉ.

VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das partilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a ta' preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que aqaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porquepensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias afios, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.

A 1$440 RS. CADA UM CORTE DE 3 1/2 COVADOS.

Na loja n. 5 que volta para a rua do Collegio, vende-se côrtes de casemiras de lãa e algodão, muito encorpadas, e padrões muito lindos e modernos, pelo barato preço de 1$440 rs. cada um côrte.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no caes da Alfandega n. 1, vende-se farinha de mandioca, milho e feijão mulatinho de superior qualidade, por preço commodo.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

A 5,000 e 6,000 rs. a sacca.

Vende-se feijão muito superior, rajado, a 5$000 rs. a sacca, e mulatinho, a 6$000 rs.: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da Alfandega.

— Vende-se um cabriolet usado, bem forte, por 200$000 rs.: no largo da assembléa n. 20.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se no Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Além, cera de carnauba do Aracaty, por menos do que em outra qualquer parte; assim como labyrinthos assentados em boa fazenda, constando de lenços, toalhas e rodas de saia, etc., etc.

— Vendem-se os verdadeiros salames de Bolonha, chegados ultimamente: no largo do Corpo Santo n. 6, taberna de Palmeira & Beltrão.

CEBOLAS BARATAS.

Vendem-se cebolas novas, a 600 rs. o cento: no armazem de J. J. T. Junior, no caes da Alfandega.

REMEDIO PARA FRIALDADE.

Continúa a vender-se este acreditado remedio, preparado pela formula do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo: na botica da rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra.

REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.

Continuam a vender-se as verdadeiras e bem conceituadas pilolas para bôbas e cravos seccos, na botica da rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, verdadeira composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, dono que foi da botica n. 64 da mesma rua; e como na mencionada botica n. 64 se tenha annunciado dito remedio especial para bôbas e cravos seccos, declaramos ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros, que o dito remedio não he o verdadeiro do fallecido, por isso que o unicó e verdadeiro he o que temos vendido e continuamos a vender em nossa botica n. 8; e para que o respeitavel publico se convença da verdade, rogamos ao Illm. Sr. Francisco de Paula Pires Ramos, como testamenteiro do fallecido Sebastião José de Oliveira Macedo, a bondade de responder ao pé deste, se o remedio que temos vendido em nossa botica, he ou não o verdadeiro da composição do fallecido e por elle ainda preparado. Com sua resposta muito obrigados lhe ficamos.

Peixoto & Pinto.

CAL VIRGEM E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e Americana, cal nova em pedra, vinda agora na barca Gratidão, tudo da melhor qualidade, que tem vindo ao mercado e por commodo preço: na rua do Trapiche n. 17, armazem de José Teixeira Basto.

NO GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BARATAS, DA RUA DO COLLEGIO N. 2, E CRESPO N. 11.

Vende-se o melhor e mais largo panno de linho de Allemanha, para lençoes, que tem vindo a este mercado, com 9 e 10 palmos de largo, pelo baratissimo preço de 2$400 e 2$500 rs. a vara.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, com as habilidades seguintes: cozinheira, lavadeira e engommadeira: na rua da Cruz n. 17, segundo andar.

— Vende-se um preto da Costa, sem achaques, muito sadio e proprio para armazem de assucar ou padaria: quem o pretender dirija-se a rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

— Frederico Chaves, vende um dos seus sitios de terras, com casa de pedra e cal, arvoredos de fructos boa agua de beber, e terra propria, na estrada do Rosarinho, e de Belem, por preço commodo.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda os bilhetes da 57. loteria do Monte Pio Geral, que deve correr de 6 a 10 do corrente mez de agosto. O vapor Guanabara sahio d'aquelle porto no dia 26, a loteria 15. do hospital da Misericordia ficava a correr a 27, e as listas de uma e outra loteria chegam de 19 a 20 do corrente: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, no páteo da Santa Cruz n. 6: quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 20, para tratar do seu ajuste.

Mysterios de Lisboa.

— Vendem-se os mysterios de Lisboa, por Alfredo Hogan, (chegado ultimamente de Lisboa) 4 tomos, com finas estampas, por preço commodo: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

Carne de sol.

— Na rua da Sansala Nova, taberna n. 22, ha para vender carne de sol, muito nova e gorda, a preço commodo.

— Vende-se a typographia da Viuva Roma: a tratar com José Jacome de Araujo, na rua do Seve.

— Vende-se um carneiro bastante grande e gordo, bem manso e moxo: confronte a ordem terceira de S. Francisco, cocheira n. 5.

— Vendem-se dous escravos, sendo uma molequinho de idade de 10 a 12 annos, e um negro de idade de 28 annos: no caes do Ramos n. 2.

— Vende-se uma mulatinha muito linda de 12 annos, muito diligente e esperta; um moleque de 18 annos, muito lindo e esperto; duas bonitas pretas muito moças, sem vicios nem achaques, optimas para quitandeiras ou para todo o serviço; tres pretos muito moços bons para todo o serviço; um dito de meia idade: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Vende-se uma linda mulatinha de idade de 15 para 16 annos, elegante figura e preço razoavel: na rua da Cruz do Recife n. 27, segundo andar.

— Vende-se uma porção de laminas de chumbo, para embrulhdr rapé, como tambem papel amarello para o mesmo fim: atraz da Matriz da Boa-Vista, n. 26, padaria.

Vendem se no aterro da Boa-Vista, loja do Guimara'es n. 48

cautelas da loteria do Rosario da Boa-Vista, que corre a 12 do corrente.

Decimos	600
Vigesimos	320

Vendem-se charutos de Havana, em caixas de cem, e meias de 25: na rua Nova, loja n. 2.

Para rapazes.

Vende-se sapatos de bezerro para rapazes de 6 a 8 annos, meias de algodão pintadas de cores: na rua Nova, loja n. 2.

— Vende-se casemiras proprias para forro de carros, na loja de A. Colombiez: na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

— Vende-se colletes macedonia de setim, pretos e de cores por 15$000 rs.: loja n. 2, da rua Nova.

— Vendem-se cortes de casemira ingleza de bonitas cores: na loja n. 2. da rua Nova.

Erva matte.

vende-se na travessa da Madre de Deos armazem pintado de rôxo.

— Vende-se sal muito grosso, vindo de Cadis, a tratar com José Antonio de Araujo, no Recife.

— Vende-se uma preta crioula de idade 25 annos, parida de um mez, tem uma cria mulatinha, cuja he de muito boa conducta, e tem algumas habilidades, e pode-se afiançar ao comprador a conducta da mesma, e tambem se dirá motivo porque se vende: na rua da Gloria n. 7.

— Vende-se uma negra moça e com algumas habilidades; ao comprador se dirão os motivos da venda: na estrada nova, adiante da Magdalena, primeira casa azul.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha do Rio-Formoso, muito superior: na prensa de Manoel José da Silva Braga, no Forte do Mattos, largo da assembléa n. 1.

— Vende-se uma negra de idade de 22 annos, de bonita figura, com uma cria de 15 mezes, parda, ou sem ella, e um escravo moço, do serviço de campo: no aterro da Boa-Vista n. 45.

ALCATIFA PARA SALA.

Vende-se na rua da Cruz n. 10, um tapete grande para sala, de muito bonito padrão.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como se am, flautins de ebano em mi bemol e ta', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Continúa a estar fugido desde o dia 14 de maio o preto Dionizio, de nação Uçá, de 20 annos de idade; levou camisa de algodão trançado da Bahia, calça de algodão trançado de listras azues e sem chapéo; alto, cheio do corpo, sem barba, com principio de buço e com falta de um dente na frente de baixo, nariz chato, rosto comprido, bastante barrigudo, pés grossos que parecem inchados, quando falla he atrapalhado, não pronuncia bem as palavras e bastante carregado de phisionomia, abre pouco os olhos, quando anda ou para parece espantado; foi escravo de Nomeriano José de Barros que morou no engenho Pitibú, hoje Ilha das Cobras, freguezia do Cabo, o qual o vendeu a Luiz Antonio Annes Jacome; he de suppôr que alguem o seduzisse ou o furtasse para o vender para o matto a algum senhor de engenho, ou o tenha occulto, trabalhava em armazem de assucar, e por isso a quem elle for offerecido para o vender, e he de suppôr que lhe mudem o nome, por isso roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo, o apprehendam e levem-no á rua da Cruz do Recife, armazem de Luiz José de Sá Araujo n. 33, que se gratificará com 100$000 rs.

— Desappareceu no dia 25 de julho proximo passado o preto Raymundo de cor fula, estatura regular beiços grossos, rendido de uma virilha pouco volumosa; he crioulo, muito ladino, vindo a 6 mezes do Icó, remettido ao Sr. Xisto para o vender: tem barba cerrada, que talvez a tenha rapado: levou calça e camisa azul: quem o pegar leve a rua Direita n. 86, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu na madrugada de 27 de julho, de bordo do brigue *Marianna*, fundeado na praia do Collegio, um escravo preto, de nome Filippe; he crioulo, natural do Maranhão, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, bem preto, he marinheiro do dito brigue, e levou toda a sua roupa inclusive japona e outras roupas proprias de seu serviço: quem o pegar ou delle der noticia, póde dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6, casa de Manoel Ignacio de Oliveira, que será recompensado.

— Continua a estar fugido, do 1 setembro do anno de 1852, o preto Luiz, de nação Cassange, de idade de 28 a 30 annos, de estatura baixa, cheio do rosto, tem um signal como de um talho na espadua direita, e quando falla bate com a lingoa nos dentes; este escravo foi do Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, he conhecido pelo nome de Luiz marimba, por ser muito apaixonado deste instrumento: quem o pegar leve a rua da Concordia n. 8 refinação, que receberá 100$000 rs. de gratificação.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

— Desappareceu no dia 14 do corrente, do sitio onde mora o Sr. Eduardo Fenton, na Passagem-da-Magdalena, o escravo de nome José Patacão, representa ter 40 annos, casado com a escrava crioula, Genoveva, que representa ter 35 annos; o escravo he de altura regular, grosso do corpo, pés cambados para dentro, falla grossa e rouquenha, he muito regrista e dado a valentão, levou vestido calça e camisa de algodão riscado americano de listras, e a escrava he alta, reforçada, tem falta de dentes na frente, e uma cicatriz em o lado direito da cabeça, proveniente de pancada, fallas mançás, e com os olhos no chão, levaram toda a roupa que tinham, julga-se terem seguido a estrada do sertão do Riacho da Brigida, de onde foram do Major Vulcão: Roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo, que os aprehendam e os levem a rua dos Quarteis n. 24, segundo andar, que serão bem recompensados.

— Para esta praça fugio no dia 24 do mez passado a preta escrava, por nome Felizarda, da cidade da Victoria, com os signaes seguintes: — altura regular, côr preta, nariz chato, quando anda inclina-se para a frente, bem fallante, o rosto comprido e escarnado: levou vestido de chita rôxa e panno fino preto, e um panacú vasio: toda e qualquer pessoa que a pegar, fará o favor de a levar as Cinco Pontas, padaria n. 38, que será gratificado.

— Desappareceu no dia 2 do corrente um escravo por nome Gaspar, da Costa, pertencente ao administrador do engenho S. Caetano, do Cabo, Saldanha, com os signaes seguintes: alto, reforçado, cara bonita, bons dentes, pernas e pés grossos, um signal sobre um dos peitos, finge ser novo; desappareceu com o ferro no pescoço que póde já ter tirado, e levou camisa e ceroula de algodão azul trançado: quem o pegar, queira leva-lo a seu senhor em dito engenho, ou na praça na casa do Illm. Sr. cirurgião Francisco José da Silva, que será recompensado.

— Continua a estar fugido, desde 18 de abril proximo passado, a escrava de nome Cosma, mulata, de 40 annos de idade pouco menos, com os signaes seguintes: altura regular, as costas com duas costuras, sendo uma no hombro esquerdo, e outra para o meio das costas, no lugar da nuca tem uma costura pequena de ventosas, os pés compridos e seccos, tendo a mão esquerda um tanto dormente de um panaricio, cabellos cortados, orelhas grandes, pernas finas, sahio de saia e timão de lila, bastante velho, he filha do Rio Grande do Norte, foi escrava do Dr. Sette, depois de D. Maria Feliciana de Oliveira, tendo feito varias fugidas, e já foi pegada uma vez na villa de Iguarassú: roga-se as autoridades policiaes e qualquer particular que souberem della, se dirijam ao aterro da Boa-Vista, n. 17, a fallar com Frederico Chaves, que será recompensado.

— Ao amanhecer do dia 1 de agosto, no engenho Paraizo, do José Correia de Oliveira Junior, comarca de Nazareth, desappareceu uma escrava cabra, clara, de nome Paula, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, de bôa estatura, corpo regular, cabellos pretos, crespos e bons, e costuma traze-los penteados, tem falta de um dente na frente, no queixo superior, beiços groços, anda alguma cousa cambita das pernas, tem os dedos dos pés curtos e alguns sem unhas, proveniente de bichos, cintura fina, cheia de geitos no andar, he muito ladina, e espevitada no fallar, engomma e cose mal: suppõe-se ser conduzida a cavallo, levou porção de roupa, sendo, 1 chale de seda, 1 dito de merinó, 1 dito de chita encarnada, 1 lô branco e diversos vestidos de cassa branca, de côres e de chita: quem della tiver noticia queira leva-la ao dito engenho, ou nesta praça ao Sr. José Baptista Ribeiro de Faria, na rua da Cadeia n. 9.

— Desappareceu no dia 1 de agosto um preto por nome Themoteo, idade 20 annos, crioulo, baixo, grosso do corpo, tem as pernas arqueadas, pouca barba; levou duas calças de riscado de listra, e camisa de algodão grosso; quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se á rua da Cruz n. 39, que será gratificado generosamente.

— Desde o dia 22 de julho passado, está fugido do abaixo assignado o seu escravo de nome Antonio, crioulo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, côr preta, altura regular, e reforçado do corpo, pouca barba e com uma marca encima do tornozello da parte de fóra de um dos pés, o qual he natural de Maceió: levou camisa de algodãozinho, e calça branca, o qual escravo foi comprado ao Sr. Nicoláo Machado Freire, morador no Monteiro, aonde já foi encontrado; assim como muitas vezes pelo bairro da Boa-Vista, rua da Aurora: recommenda-se a captura do dito escravo, sendo entregue ao seu senhor, na rua do Collegio n. 21, segundo andar, o qual gratificará.

Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO

ILEGÍVEL